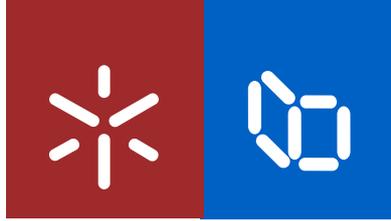


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Marta Sofia Teixeira Carvalho Leite

**Exercício da China Central Television na
América Latina**



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Marta Sofia Teixeira Carvalho Leite

Exercício da China Central Television na América Latina

Relatório de Estágio
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Maria Emília Pereira

*"A sociedade que aceita qualquer jornalismo não merece
jornalismo melhor." (Alberto Dines)*

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha orientadora, Professora Doutora Maria Emília Pereira e à minha directora de curso, Doutora Sun Lam que me acompanharam inteiramente durante toda a concretização deste trabalho.

Dedico também aos meus pais, Manuel Leite e Maria Leite, que ininterruptamente acreditaram em mim e nunca mediram esforços para que eu conquistasse o que sempre desejei.

Dedico também ao meu irmão, que continuamente me apoiou e me deu forças para que eu pudesse encarar os desafios, sejam quais fossem, e assim, fortalecesse os meus estudos.

Dedico também ao homem da minha vida, Li Xiangyang, pelo apoio incondicional em todos os momentos, principalmente nos de incerteza. Sem ti nenhuma conquista valeria a pena.

Dedico também a minha mentora, Ye Lulu, que me apadrinhou em quaisquer situações, e demonstrou infinda paciência para comigo.

AGRADECIMENTOS

Jamais teria conseguido chegar até aqui sem o apoio de algumas pessoas muito especiais.

O meu agradecimento mais sentido vai primeiramente para as pessoas mais importantes da minha vida, os meus pais, o meu irmão, e o meu namorado pelo seu apoio incondicional, pela sua educação e pelos valores que me inculcaram, especialmente por exigirem sempre mais de mim e por me terem consciencializado que o meu futuro dependia exclusivamente do meu trabalho e esforço.

Seguidamente agradeço à Professora Maria Emília Pereira, minha orientadora, pela motivação, exigência e paciência, mas principalmente por estimular o meu interesse pelo conhecimento.

E finalmente, mas não menos importante, aos meus amigos, pela compreensão e espaço que me deram e especialmente por nunca me terem deixado desistir.

Acredito que o carácter de uma pessoa é edificado a cada dia, através das experiências vivenciadas e com as pessoas que trilham os nossos caminhos. A todas essas pessoas, que não consigo referir aqui, com todo o meu amor, obrigado.

RESUMO

O presente relatório tem por objetivo apresentar e descrever o trabalho que tem vindo a ser realizado pela *Central China Television* (CCTV) na América Latina, concretizado no âmbito do estágio curricular de fim de curso, do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês, da Universidade do Minho. O projeto decorre na filial da *China Central Television Latin America*, em São Paulo, entre março e julho de 2012.

Este projeto surge da necessidade de uma reflexão do conhecimento e compreensão da lógica do jornalismo televisivo da *China Central Television* no Brasil. Pretende-se descobrir de que forma as barreiras linguísticas e culturais são ultrapassadas e de que forma estas mesmas dificultam a difusão ou aquisição de informação. Pretende-se também esclarecer de que forma o jornalismo televisivo influencia/constrói uma sociedade abordando também a parte da censura jornalística chinesa.

A razão para a concretização deste projeto prende-se igualmente com a vontade de investigar e apresentar de forma clara e concreta a CCTV na América Latina, pois os poucos estudos feitos até agora são muito escassos e ainda longe do ideal.

Neste relatório pretendeu-se, como principal objetivo, dar a conhecer uma sucursal da CCTV extremamente recente (inaugurada no dia 28 de julho de 2011) no estrangeiro e mostrar de que forma consegue executar as suas tarefas tanto no exterior (entrevistas, reportagens, etc) como no interior (marcação de entrevistas, investigação e estudo da notícia, edição e concretização, realização de pautas e realização de diretos em estúdio). Com a realização deste projeto consegue-se responder aos objetivos enunciados, particularmente em relação à componente realizada neste estágio. Com a criação deste relatório podemos dar a conhecer um pouco mais o trabalho no exterior desempenhado pela maior estação televisiva chinesa estatal.

Palavras-chave: *Media*. CCTV. Chinês. Comunicação Intercultural.

ABSTRACT

The objective of this report is to present and to describe the work that has been done by the China Central Television (CCTV) in Latin America, achieved within the curricular training program of end of academic course, of Master degree in Intercultural Studies Portuguese/Chinese of Minho University. The project takes place at the filial of CCTV in Latin America at São Paulo, from March to July 2012.

This project arises from the need to consider the knowledge and understanding of the logic of the television journalism of China Central Television in Brazil. The objective is to discover how the language and cultural barriers are overcome and how they can be difficult the diffusion or acquisition of information. Thus, it also intended to clarify how the television journalism influences/build a society referring also the Chinese censorship journalism.

The reason for the accomplishment of this project has to do also with the desire to investigate and to present clearly and concretely the CCTV in Latin America, because the few studies done so far are very scarce and still far from ideal.

At this training program it was intended, as main objective, to present a new filial of CCTV (inaugurated on July 28, 2011) in a foreign country and show how they execute their tasks out of the office (interviews, reports, etc.) and inside of the office (booking interviews, research and study of the news, editing and concluding, prepare journalistic agenda, and conducting direct in the studio). With the completion of this project can be answered to the proposed targets, particularly in relation to component performed at this stage. With the creation of this report we can know a little more about the CCTV work abroad played by the biggest television station of China.

Key words: *Media*. CCTV. Chinese. Intercultural Communication.

摘要

从 2012年3月到7月，我在中央电视台位于圣保罗的拉美中心记者站实习。这份报告是在实习期间完成的，也是我在米尼奥大学研读汉语葡语跨文化研究硕士学位的实习报告，目的是介绍中央电视台拉美中心站的工作。

在实习期间，我发觉非常有必要了解并理解中国中央电视台的新闻理念，寻找发现什么造成了在国外信息获得中的困难，他们如何克服语言和文化的障碍，以及通过中国的新闻审查，中国中央电视台的新闻如何影响其社会的发展。

由于目前对中央电视台拉美中心站的研究依然很少，这份报告旨在以清楚明了的方式介绍中国中央电视台拉美记者站。

报告中主要的目的就是了解中国中央电视台的一个海外记者站（这个记者在2011年7月28日开始运营）并展示其如何在外部（采访，报导等）及内部（约定采访，资料调查，新闻研究，编辑，确定选题，进行直播）开展工作。通过这份报告，特别是与我亲身实践相关的部分，希望可以能够达到以上所提到的目标，认识中国最大国家媒体在国外的的工作。

关键词: 媒体，中国中央电视台，汉语，跨文化交流关系。

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
Apresentação da Rede de Televisão da CCTV.....	2
Apresentação da sucursal CCTV Latin America	2
Concretização de uma reportagem.....	2
Obstáculos linguísticos, sociais e culturais	2
Bibliografia.....	3
1 REDE DE TELEVISÃO CCTV.....	4
2 CCTV LATIN AMERICA.....	07
3 UNIDADE CURRICULAR ESTÁGIO – CONTEXTOS.....	10
4 CAPÍTULO I.....	11
4.1. CCTV: Jornalismo doméstico Vs. Jornalismo internacional	11
a. CCTV Nacional.....	12
b. CCTV Internacional.....	13
4.2. Modelos de Jornalismo	15
a. Modelo Comunista de Jornalismo.....	15
b. Modelo Ocidental de Jornalismo.....	16
c. Reflexões	17
5 CAPÍTULO II.....	19
5.1. Execução de uma reportagem/ notícia na CCTV Latin America	19
a. A equipa de projeto.....	20
b. Processo de reportar.....	21
i) Pesquisa.....	21
ii) Pauta	22

iii) Contactar a entidade.....	23
iv) Recolha de informação no terreno.....	24
v) Editar.....	24
vi) Entrega do trabalho finalizado	25
vii) Passagem	25
viii) Reflexão	26
c. O Formado	26
5.2. Características da reportagem	27
5.3. Tipos de reportagem televisiva da CCTV Latin America	29
i) Notícia rápida	32
ii) Reportagem comum sem valor temporal	32
iii) Reportagem de atualidade	32
iv) Grande reportagem	33
v) Programa ao vivo e em directo	34
5.4. O Estudo de um caso	34
6 CAPÍTULO III.....	38
ii) Linguagem familiar	38
iii) Linguagem popular	39
b. Aspectos Linguísticos do chinês em comparação com o português..	39
i) Português europeu e português brasileiro	41
- Vocabulário	41
- Fonética	42
- Sintaxe	42
ii) Mandarim e dialetos	43
iii) Imigrantes chineses no Brasil	44
iv) A língua dos imigrantes chineses no Brasil	45
v) A realidade linguística do chinês no Brasil.....	45

vi) Casos Concretos	47
c. Como traduzir o que não tem tradução?	48
i) Tradução Literal	49
ii) Tradução através de uma explicação	49
7 CAPÍTULO IV	50
Conclusão	50
7.1. Avaliação do trabalho desenvolvido	50
7.2. Contribuições académicas	51
7.3. Considerações gerais	52
BIBLIOGRAFIA.....	54

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Uma das variações do logotipo da CCTV	6
Figura 2 - Edifício da CCTV em Pequim	6
Figura 3 - Novo edifício da CCTV em Pequim	6
Figura 4 - Torre Televisiva da CCTV em Pequim.....	6
Figura 5 – Estúdio da CCTV em São Paulo	9
Figura 6 – Placar na entrada do escritório da CCTV Latin America em São Paulo	9
Figura 7 – Esfera da CCTV Latin America	9
Figura 8 – Equipa da CCTV Latin America na China após uma palestra de preparação jornalística.....	36
Figura 9 – Equipa da CCTV Latin America no estúdio em São Paulo	36
Figura 10 – Diretora da CCTV Latin America, Ye Lulu	37
Figura 11 – Repórter Li Xiangyang e camaramen Gao Ge durante a realização de uma matéria sobre o Apoio ao trabalho para as zonas mais pobres de São Paulo	37

INTRODUÇÃO

Segundo Anthony Giddens:

*Globalização significa a intensificação de relações sociais mundiais que unem localidades distantes de tal modo que os acontecimentos locais são condicionados por eventos que acontecem a muitas milhas de distância e vice-versa.*¹

Em pleno século XXI é impossível ignorarmos a globalização. Utilizamos estrangeirismos no nosso quotidiano, compramos produtos oriundos de outros pontos do globo, somos vizinhos de estrangeiros, e vemos o mundo através dos *media*. Tudo isso é possível através de avançadas tecnologias de comunicação e transporte.

A informação trocada de forma virtual e eletrónica permite superar distâncias geográficas e permitir trabalhos remotos entre pessoas, empresas e governos. A aldeia global e o seu potencial comunicativo desfragmentam especialmente as sociedades, o que permite que um acontecimento ocorrido numa região do planeta afete a opinião pública noutro continente distante.

Na aldeia global, o limite de tempo e espaço desapareceram.

Nesta secção é inicialmente feita uma breve apresentação da instituição onde o estágio foi realizado. Após essa primeira apresentação descreve-se o projeto de estágio enunciando os objetivos do mesmo, distinguindo o projeto total em que o estágio se insere assim como a parte que foi abordada durante o estágio, numa segunda subsecção. Por fim, é descrito o modo como o presente documento se encontra organizado, com vista a colocar o leitor familiarizado com o mesmo para permitir uma leitura mais agradável.

¹ MESTROVIC, Stjepan Gabiel. *Anthony Giddens: The Last Modernist*

Apresentação da Rede de televisão da CCTV

A **CCTV** foi fundada no dia 1 de maio de 1958, atualmente possui 73 canais. Possui diversos canais noticiosos, canais em chinês, inglês, espanhol, árabe, etc. A maioria da programação é de noticiários. A CCTV possui uma audiência de 700 milhões de telespectadores na China, diariamente, e mais 200 milhões de telespectadores no resto do mundo.

Apresentação da sucursal CCTV Latin America

A **CCTV Latin America** inaugurou recentemente um estúdio com sede em São Paulo. Esta foi a cidade eleita principalmente pelas suas boas infraestruturas e pelo seu estatuto de pódio de centro financeiro brasileiro. Esta está encarregue da realização de notícias, que são transmitidas exclusivamente para a China. Esta sucursal da CCTV possui já 24 profissionais a operar em vários países da América Latina.

Concretização de uma reportagem

Antes de uma reportagem se tornar reportagem tem que passar por um longo processo, desde uma pesquisa profunda de uma matéria, ter o cuidado adequado no tema escolhido, e a sua concretização. Este processo é complexo, mas imperativo. Na realização de uma reportagem há que posiciona-la, dando-lhe valor no tempo ou não, atribuindo-lhe, segundo o seu conteúdo, mais ou menos valor, se o tema é merecedor da realização de uma grande reportagem ou de uma discussão em direto do tema apresentado, etc. Mas, apesar do cuidado que terá que se prestar na selecção dos pontos apresentados, o objetivo final é sempre o mesmo, o de noticiar e reportar.

Obstáculos Linguísticos, sociais e culturais

A língua portuguesa pertence à família das línguas indo-europeias, enquanto a língua chinesa pertence à família das línguas sino-tibetanas. Sendo provenientes de línguas tão diferentes, torna-as profundamente distintas entre si.

A forma de os estados ocidentais e os chineses conseguirem conquistar a confiança mútua só poderá ser feita se ambos se tornarem mais recetivos aos valores culturais uns dos outros, e se ambos desejarem colaborar com vista ao progresso social.

Bibliografia

A bibliografia é a mais atual possível, e tinha de ser bastante atualizada. Foram feitas, por exemplo, consultas a vários livros e sites publicados a partir de 2010. Algumas das obras foram pesquisadas em visitas a bibliotecas e em livrarias na busca de lançamentos diferenciados e de efetiva contribuição académica.

A norma bibliográfica adotada neste relatório é a Norma Portuguesa 405.

1 REDE DE TELEVISÃO CCTV

A China Central Television (CCTV), em chinês denominada de 中国中央电视台 (*zhōngguó zhōngyāng diànshìtái*), é a maior estação de televisão nacional chinesa. Esta pertencente ao Ministério de Rádio, Televisão e Filme da China.

A sua origem data de 1 de maio de 1958 em Pequim, com o canal Beijing Television (BTV) em chinês denominada 北京电视台 (*běijīng diànshìtái*). Nessa altura havia apenas cerca de 30 aparelhos de televisão na capital para receber o conteúdo da BTV. A programação passava duas vezes por semana, com a duração de 2 a 3 horas por dia. Ainda em 1958, o canal foi também fundado em Xangai, mas aí transmitindo apenas o conteúdo mínimo. Nos anos que se seguiram, outras províncias, municípios diretamente sob o governo central e regiões autónomas começaram a criar estações de TV locais.

Em 1960 foi inaugurado o segundo canal.

Em 1961, já tinham sido estabelecidas 26 emissoras de TV em toda a China.

Até final de 1970, a CCTV era transmitida apenas à noite, fechando a emissão à meia-noite. Durante as férias académicas de verão e de inverno, transmitia ocasionalmente programação diurna dirigida aos estudantes.

E em 1973 ocorreu a primeira transmissão de programação a cores pela BTV.

Em julho de 1976, a BTV começou a exibição de testes de noticiários televisivos nacionais em mais de 10 estações televisivas nacionais.

O nome atual de CCTV foi alterado a 1 de maio de 1978, depois da morte de *Mao Zedong* e o final da Revolução Cultural.

Em 1985, a CCTV já se tinha tornado a rede de televisão líder na China. Em 1987 a popularidade da CCTV disparou devido à adaptação e à apresentação da série *Sonho da Câmara Vermelha* (红楼梦 - *hónglóu mèng*).

Inicialmente, o Departamento de Publicidade do Partido comunista do Comité Central da China (中共中央宣傳部 - *zhōnggòng zhōngyāng xuānchuán bù*) emitiu censura diretiva de programas. Durante a reforma na década de 1990, o partido adotou novas normas para a CCTV, “acessibilidade” (compras de capacidade dos programas) e “aceitação” (exigência de um programa com conteúdo aceitável) impedindo a difusão de material que contenha conteúdo impróprio ou contra o Partido Comunista da China (CCP) (中国共产党 - *zhōngguó gòngchǎndǎng*).

No dia 2 de setembro de 2008, a nova sede da CCTV foi inaugurada no seu 50º aniversário.

Atualmente, a CCTV atinge todos os cantos da China e engloba 73 canais, sendo que 22 são canais abertos (开路节目 – *kāilù jiémù*), 21 canais digitais pagos (数字电视频道 – *shùzì diànshì pín dào*), 2 canais Mobile Media (移动传媒频道 – *yídòng chuánméi pín dào*) e 28 canais de Internet (网络电视频道 – *wǎngluò diànshì pín dào*), tendo diariamente 700 milhões de espectadores.

Hoje, a CCTV não só permite que os telespectadores chineses conheçam o mundo, sem fronteiras, como também permite que o mundo conheça a verdadeira China de perto. No mundo, a TV opera em 140 países e regiões, alcançando 200 milhões de pessoas.

A CCTV é a única rede de televisão no mundo que transmite informações nos seis idiomas oficializados pelas Nações Unidas durante 24 horas por dia. Esta possui recursos para armazenamento de programações equivalentes a um milhão de horas.

A cobertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, da Expo Shanghai e da Celebração Nacional da China, demonstraram a excelente habilidade que a CCTV possui em transmissões de programações ao vivo. Ao mesmo tempo, a CCTV consegue produzir

programações de alto nível de entretenimento. Na passagem para o Ano Novo Chinês, mais de 95% das famílias chinesas assistem ao Festival da primavera ou Gala de Ano Novo (中国中央电视台春节联欢晚会 - *zhōngguó zhōngyāng diànshìtái chūnjié liánhuān wǎnhuì*), realizado pela CCTV. Devido à sua eficiência, a grande rede de televisão chinesa também desenvolveu importantes documentários que revelam a trajetória da história e cultura da China.

A CCTV contou com diversos parceiros internacionais, e conseguiu construir a maior rede de comunicação chinesa ampla e aberta.

A CCTV está em constante desenvolvimento com o mundo, como observador e participante.



Figura 1: Uma das variações do logotipo da CCTV ²



Figura 2: Edifício da CCTV em Pequim³

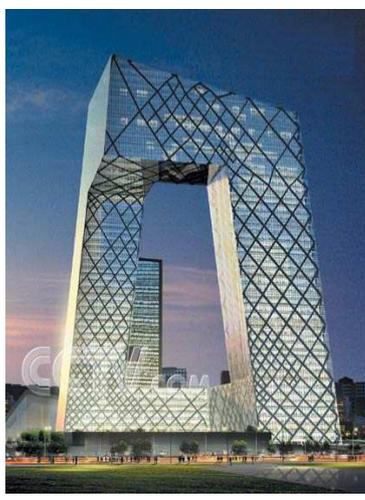


Figura 3: Novo edifício da CCTV em Pequim⁴



Figura 4: Torre Televisiva da CCTV em Pequim⁵

² NEWSCASTSTUDIO: Disponível em: « <http://www.newscaststudio.com/2010/06/10/615-music-musically-rebrands-cctv/> »

³ De própria autoria.

⁴ CCTV: Disponível em: « http://www.cctv.com/newSiteProgram/en/project_info.htm »

⁵ XCITEFUN.NET: Disponível em: « <http://forum.xcitefun.net/china-central-television-tower-images-n-detail-t67692.html> »

2 CCTV LATIN AMERICA

Hoje, o gigante asiático vai muito para além do domínio de grandes estabelecimentos comerciais com produtos oriundos do seu país. Encontra-se, presentemente, a fortalecer uma presença no Brasil com a difusão de conteúdos televisivos locais dirigidos aos expectadores chineses.

A *CCTV Latin America* (中央电视台拉美中心站 - *zhōngyāng diànshìtái lāměi zhōngxīnzhàn*) foi inaugurada no dia 21 de dezembro de 2010, tornando-se na sexta base de operações da emissora no exterior, e começou a sua transmissão para a China em 2011.

Segundo o ex-embaixador da China no Brasil, *Qiu Xiaoqi* (邱小琪), (Mandato: fevereiro de 2009 – dezembro 2011), o desenvolvimento de boas relações entre as duas nações, o forte anseio de se conhecerem mutuamente e a expansão e fortificação da China na América Latina foram fatores importantes nesta decisão.

O ex-embaixador disse ainda que “*o Brasil é um país emergente, e a América Latina é uma terra cheia de oportunidades.*” Acrescentou ainda que “*sendo uma das entidades mais importantes de imprensa chinesa, a CCTV é uma janela para que a China conheça o mundo e o mundo conheça a China.*”⁶ Ele acredita também que a CCTV América Latina será uma mais-valia na promoção das relações sino-brasileiras, bem como das relações sino-latino-americanas.

A escolha de São Paulo como sede da *CCTV Latin America* deveu-se principalmente às suas boas infraestruturas e ao estatuto atribuído de pódio de centro financeiro brasileiro.

Segundo a diretora da *CCTV Latin America*, *Ye Lulu* (野露露), clarificou os objetivos das intervenções na América Latina:

⁶ CRI ONLINE: Disponível em: «<http://portuguese.cri.cn/721/2011/01/06/1s130565.htm>»

*"Nos últimos anos, a América Latina e a China vêm mantendo estreitas cooperações na economia e na cultura. Esperamos que através de nossas transmissões, possamos apresentar o Brasil e a América Latina para os telespectadores chineses e também apresentar o Brasil e a América Latina para todo o mundo, mas com uma visão chinesa."*⁷

A base das operações tem como objetivo concretizar a interação entre o público em São Paulo e o público na China, mas, em simultâneo, deve cobrir também os eventos em toda a América Latina com a sua própria visão não dependendo das agências noticiosas locais.

A *CCTV Latin America* está localizada na Alameda Santos, no centro de São Paulo. Possui dois gabinetes, com um total de 600 metros quadrados. Um dos gabinetes detém um estúdio com capacidade de transmissão ao vivo em HD. Há também planos para uma futura programação em português.

A *CCTV Latin America* conta com a colaboração da Rede *Band* do Grupo Bandeirantes de Comunicação, estação essa a única estação Brasileira de televisão com correspondentes na China. A Rede *Band* disponibiliza os seus sinais para transmissão na China em determinadas coberturas.

No seu início, a *CCTV Latin America* está a transmitir conteúdos apenas para a China, mas já estão a ser negociados espaços com redes nacionais de televisão para difundir os seus projetos no Brasil.

Além da sede em São Paulo, há já sucursais no Rio de Janeiro – Brasil, na Argentina, na Colômbia, na Venezuela e em Cuba e o plano para abrir também no Chile, no Peru, na Costa Rica e no México.

No total, a *CCTV* já tem 24 chineses a operar na América Latina, sendo que 16 se encontram na sede em São Paulo, 1 no Rio de Janeiro, 2 na Argentina, 1 na Colômbia,

⁷ CRI ONLINE: Disponível em: «<http://portuguese.cri.cn/721/2011/01/06/1s130565.htm>»

2 na Venezuela e 2 em Cuba. Mas os planos não ficam só por contratar funcionários chineses. Há planos para aumentar esta equipa com funcionários brasileiros para executarem trabalhos de filmagens e trabalhos técnicos de som e imagem.



Figura 5: Estúdio da CCTV em São Paulo ⁸



Figura 6: Placar na entrada do escritório da CCTV Latin America em São Paulo⁹



Figura 7: Esfera da CCTV Latin America¹⁰

⁸ De própria autoria

⁹ Da própria autoria

¹⁰ CCTV.COM ENGLISH: Disponível em <http://english.cntv.cn/program/cultureexpress/20101223/102563.shtml>

3 UNIDADE CURRICULAR ESTÁGIO – CONTEXTOS

O curso de mestrado de natureza profissional, na área de especialização em estudos interculturais português/chinês, desenvolvido pela Universidade do Minho, compreende após um primeiro período de formação teórica, um período de estágio a realizar em uma instituição que aluda o mandarim.

Este relatório de estágio do **MESTRADO EM ESTUDOS INTERCULTURAIS PORTUGUÊS/CHINÊS: TRADUÇÃO, FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO** teve a orientação da Professora Maria Emília Pereira e a co-orientação da Doutora Sun Lam.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Pretendendo o desenvolvimento de competências, o estágio integrou 4 (quatro) Capítulos:

Capítulo I – Jornalismo Nacional e Internacional;

Capítulo II – Reportar e Noticiar;

Capítulo III – Obstáculos Linguísticos;

Capítulo IV – Conclusões.

Os capítulos são apresentados de acordo com a ordem cronológica pela qual foram desenvolvidos na prática, a saber: Capítulo I, II, III e IV.

4 CAPÍTULO I:

4.1 CCTV: Jornalismo doméstico Vs. Jornalismo Internacional

“Os acontecimentos sobre o exterior entraram nas páginas dos jornais tardiamente, porque não havia formas de compilação de fatos ou porque o interesse não transcendia fronteiras. Assim foi, em geral, a história da imprensa no mundo. O jornalismo nasceu como uma atividade de comunicação local, com uma vocação comunitária. A primeira agência de notícias internacionais é organizada no segundo quartel do século XIX. As notícias sobre o exterior ganham seu espaço na imprensa diária quase um século depois da Revolução Industrial.”¹¹

No século XIX, a ação jornalística compreendia em um esforço acrescido de *“colocar a cidade como centro de troca de informações com outras cidades. Colocar primeiro a cidade na cidade, depois, a cidade no mundo”*¹²

Na história do jornalismo, a busca por informações internacionais esteve perpetuamente interligada com a evolução dos jornais. Comunicar sobre o que ocorria no resto do globo era uma forma de o jornal se diferenciar da concorrência e ampliar o seu raio de influência interno. Mas, esse acesso à informação transnacional convivia com o conteúdo derivado das próprias cidades, estando interligado com os interesses locais.

Apesar de o determinarem correntes universais de notícias, estas estavam estritamente dependentes do mercado interno dos seus países, sendo que a seleção de notícias refletia o ‘etnocentrismo’ dirigido aos seus mercados locais. Se para os órgãos locais arrecadar notícias das agências internacionais já exige imensa atenção, piora quando essa informação chega em segunda mão.

¹¹ ESPINOSA DE LOS MONTEROS, Guillermo G.. *Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre el Extranjero*.

¹² JÚNIOR, José Afonso da Silva – *A relação das interfaces enquanto mediadoras do conteúdo do jornalismo contemporâneo*.

Para poder desenvolver um trabalho de qualidade neste projeto senti a necessidade de conhecer e compreender o fenómeno e a problemática do jornalismo doméstico e internacional praticado pela CCTV, pelo que desenvolvi uma pesquisa bibliográfica e de observação sobre o tema. Exponho em seguida alguns conceitos que penso serem pertinentes abordar neste contexto.

A estação estatal chinesa exercita a sua atividade a nível nacional e internacional, detendo escritórios em 50 países nos 5 continentes.

a. CCTV Nacional:

A sede da CCTV está localizada em Pequim, na capital da China, mas todas as restantes 32 províncias possuem um escritório estabelecido desta emissora, tendo um total de 600 especialistas espalhados pelo país.

A CCTV é a estação mais competitiva e líder de audiências na China. Esta tem a responsabilidade acrescida de transmitir notícias ao público nacional por deter o principal canal de informação, mas também de ajudar a compreender o mundo.

O seu jornalismo doméstico é diferente do praticado no Brasil.

Por ser uma estação estatal, governamental e por ter sido fundada há cerca de 50 anos, a CCTV na China desfruta de um autoridade respeitável e de bastantes fontes de informação. Qualquer ocorrência de repercussões nacionais irá contar com a presença de profissionais da CCTV para cobrirem o invento. Qualquer notícia que seja do interesse público, e que não vá contra os princípios do CCP, poderá ter também a oportunidade de ser transmitida pela emissora. Esta transmite notícias que poderão ter grande impacto a nível nacional mas que poderá não ter importância a um nível internacional.

A nível nacional, há enormes facilidades na execução de uma matéria, que não subsistem a nível internacional. Abaixo enumero algumas dessas facilidades:

- i) Por ser uma estação com grande influência e reputação na China à uma facilidade acrescida na aceitação para a realização de uma matéria;
- ii) Inexistência de barreiras linguísticas, se não nos referirmos aos dialetos de outras regiões, culturais, políticas, legislativas, etc;
- iii) É mais fácil e relevante adquirir a notícia urgente, com lugar significativo no tempo;
- iv) As dimensões das instalações são enormes e os recursos também;
- v) O seu protagonismo estimula personalidades, nacionais e internacionais a conceder declarações.
- vi) Por ser uma estação estatal consegue em primeira mão notícias relacionadas com política nacional, o que atrai o grande público.

Mas nem tudo são facilidades. Abaixo enumero algumas das desvantagens mais perceptíveis:

- i) Por ser uma televisão estatal, tem que usar a “língua do partido”;
- ii) Por ser uma televisão comercial, tem dificuldade em transmitir a voz do povo;
- iii) Nem sempre divulgam a verdadeira calamidade de um incidente, para não chocar o povo.

b. CCTV Internacional:

A CCTV, como já foi referido anteriormente possui filiais em 50 países, espalhados pelos 5 continentes, e detém emissoras internacionais, estando uma sediada no Quênia, e outra nos EUA.

Esta tem a dever de concretizar notícias que ocorram em vários pontos do globo e que despertem o interesse do telespectador e que não incitem o CCP.

O objetivo da emissora o de nos próximos 5 anos construir uma média de classe mundial, por essa razão, há uma grande aposta na abertura de mais sucursais em outras partes do globo.

Na CCTV *Latin America*, o caso que vamos analisar, há muitas barreiras a ultrapassar. Abaixo passo a enumerar algumas das mais salientes:

- i) Língua: evidentemente, a mais relevante. Dos repórteres que se encontram em São Paulo quatro estudaram português, enquanto os restantes estudaram espanhol. Os repórteres têm muitas dificuldades, devido ao grande uso, por parte dos brasileiros, de expressões locais, que lhes são desconhecidas, mas que a sua compreensão é imprescindível para a compreensão da sua matéria.
- ii) Cultura: é a segunda mais significativa. Atitudes, palavras ou mesmo gestos podem ofender se não forem interpretadas corretamente. Um dos exemplos mais comuns e fáceis de ocorrer podemos visualizar na figura ao lado. Na China, e na maioria dos países, o gesto apresentado na imagem pretende transmitir um “OK”, ou “Ótimo”. No Brasil, este gesto tem um significado de cariz sexual e é considerado ofensivo. 
- iii) O desconhecimento do país leva o repórter a sentir-se constantemente perdido, e com dificuldade de se localizar e de se orientar;
- iv) Carência de convívios. Não têm *freelancers* ou outros meios que lhes disponibilizem fontes de notícias, tendo de partir do próprio repórter o esforço acrescido pela procura e seleção das mesmas. Devido a essa grande lacuna por parte da estação, a grande parte das notícias não tem valor no tempo, e há uma grande ausência de repórteres em acontecimentos relevantes no Brasil, levando desta forma a estação central a recorrer a fontes estrangeiras para obter imagens e informações.
- v) Permanência recente no Brasil. A grande maioria dos repórteres está na América do Sul desde final de julho de 2011, estando estes ainda em fase de adaptação e integração
- vi) Há limitação no material disponibilizado. O número de câmaras não corresponde ao número de repórteres, dificultando, quando não há uma câmara que possa acompanhar um repórter no seu trabalho;
- vii) Por a maioria dos correspondentes da América Latina se encontrarem em São Paulo, há muita competitividade na realização de notícias, chegando a haver conflitos quando mais do que um repórter quer abordar o mesmo assunto;
- viii) Um repórter da filial de São Paulo só pode deslocar-se para outro país da América Latina em três ocasiões: Quando a emissora central solicitar a

realização de uma notícia e aí não haja ninguém disponível para a cobrir, num invento de extrema importância, se a pauta apresentada pelo repórter despertar interesse para Pequim e esta permitir a sua realização, independentemente do local.

- ix) A notícia transmitida não tem uma veracidade absoluta, devido a uma tradução incorreta e a uma insensibilidade social e cultural.

Apesar das inúmeras desvantagens, há também vantagens em reportar no estrangeiro. Passo a enumerar algumas dessas vantagens:

- i) Oportunidade de conhecer novas culturas e línguas;
- ii) Desenvolvimento de capacidade jornalística internacional;
- iii) Ampliar influência;
- iv) A maioria das notícias realizadas não tem valia urgente no tempo.

Em suma, o jornalismo nacional e o internacional gozam de interesses em comum, os de informar o telespectador.

A CCTV encontra-se numa fase de dispersão internacional. A sua ampliação além-fronteiras é mais uma prova de como a influência da China está a desenvolver-se, não só no ramo do comércio mas também noutros ramos, incluindo o ramo informativo.

4.2 Modelos de Jornalismo

a. Modelo Comunista de Jornalismo:

Nos países sujeitos a uma conceção comunista do jornalismo, como a China, Cuba ou o Vietnã, o Estado domina a imprensa sendo igualmente proprietário monopolista dos meios de comunicação. Por essa razão, o acesso aos meios jornalísticos permanecem restritos aos que seguem os objetivos do PCC, subordinado à ditadura do proletariado enquanto a sociedade socialista se encontra em transição para uma sociedade comunista. Existe censura por se perceber que a imprensa socialista deve

estar ao serviço do proletariado, evitando a contra-revolução e a reconquista do poder pelo povo.

A procura da “verdade” torna-se irrelevante se não contribuir para a edificação do comunismo. Por essa razão, a imprensa orienta-se por três princípios:

1. Há coisas que não se podem publicar;
2. Há coisas que se têm de publicar;
3. A informação deve servir os interesses e objectivos do Estado Socialista e do Partido Comunista.

Ainda que, em grande parte, tenha sido o modelo autoritário de jornalismo a dar aos “pais” do comunismo um ponto de partida para a conceção de um modelo comunista de jornalismo, estes nos estados socialistas são quase sempre propriedade do Estado, e têm o dever de apoiar activamente o governo e o partido comunista.

Um exemplo de uma agência chinesa estatal de notícias é a *Xinhua* (新华通讯社 - *Xīnhuá tōngxùnshè*)¹³. Esta é a maior agência de notícias do país, com sede na capital, Pequim. Os críticos consideram-na um instrumento de propaganda do Estado e já foi classificada pelos Repórteres sem Fronteiras como a maior agência de propaganda do mundo.

b. Modelo Ocidental de Jornalismo:

O modelo ocidental de jornalismo baseia-se nos princípios da liberdade de expressão e de imprensa, prega que a imprensa deve ser independente do Estado e dos poderes, tendo o direito a reportar, comentar, interpretar e criticar as atividades dos agentes de poder, incluindo dos agentes institucionais, sem repressão ou ameaça de repressão. Desta forma, os jornalistas, em teoria, são apenas limitados pela lei, pela ética e pela deontologia.

¹³ XINHUA: www.xinhua.org

Por um lado, o fácil acesso dos grupos e agentes de pressão mais poderosos ao campo jornalístico e o difícil acesso por parte da maioria da população aos mesmos desequilibra a disputa simbólica pelas ideias e contextos dominantes na arena pública.

Por outro lado, apesar de a propriedade dos meios de comunicação possa ser privada, o que facilita a sua divulgação, repara-se a formação de grandes oligopólios mediáticos, grupos empresariais desmedidos, por vezes multinacionais, dificultando a intervenção dos estados.

Porém, vários países, incluindo na Europa, ou estados mantiveram pelo menos um canal de rádio e outro de televisão pública, como sucede em Portugal.

Têm sido feitas várias críticas ao jornalismo internacional, como a da luta austera pelas audiências, promovendo fenómenos de espetacularização e sensacionalismo na informação. Todavia, deve reconhecer-se que um sensacionalismo moderado também pode prestar bons serviços ao jornalismo, estimulando as pessoas a consumir informação útil e relevante. De outro modo, até certo ponto pode dizer-se que todo o jornalismo é “sensacionalista”, pois, com maior ou menor discernimento, os meios jornalísticos visam despertar nos receptores o desejo pelo consumo da informação.

c. Reflexões:

As ideias de uma imprensa livre e do livre acesso à imprensa foram exportadas para todo o planeta a partir do Ocidente. Porém, o fluxo livre de informação teve (e tem) problemas, já que se fazia (e faz), predominantemente, dos países ricos (geralmente situados no hemisfério Norte) para os países pobres (geralmente situados no hemisfério Sul), embora muitos países do Sul tenham visto crescer a sua importância enquanto produtores de conteúdos, como aconteceu com o Brasil. Para os críticos do fluxo livre da informação, segundo Hachten (1996), esta doutrina traduz-se numa ingerência constante nos assuntos internos dos países em desenvolvimento e na imposição de valores ocidentais ao mundo inteiro, mina os esforços de desenvolvimento e promove um alegado “imperialismo cultural”. Além disso, para esses críticos o *free-flow*

inscreve-se numa lógica de dominação dos mercados por parte dos grandes oligopólios ocidentais da comunicação.

Quem advoga a filosofia do *free-flow* da informação afirma, pelo contrário, que o acesso aos media ocidentais fornece visões alternativas às pessoas que vivem sob regimes autoritários, frequentemente totalitários. Além disso, consideram que o *free-flow* da informação promove os direitos humanos, publicita os abusos a esses mesmos direitos e fornece informação que pode ser usada para as pessoas de diferentes países tomarem melhores decisões.

5 CAPÍTULO II

5.1 Execução de uma reportagem/notícia na CCTV Latin America

A reportagem é uma forma de comunicação que narra um acontecimento ao grande público, tendo como objetivo expor um acontecimento com várias perspectivas e com vários depoimentos de pessoas envolvidas. A notícia, por outro lado, “*interessa-se pela atualidade imediata e urgente*”. Uma reportagem pode ter a oportunidade de evoluir, podendo ter uma ligação na forma de produção dos documentários, por ser prestada mais “*atenção na fase de preparação, fase de investigação e documentação do tema; o tempo de apresentação da reportagem é mais flexível*”, para que dessa forma não se prejudique “*a orientação da ideia inicial*”; presta-se “*maior atenção à qualidade da imagem, tanto no seu aspeto técnico, como no estético ou elaborado; dá-se importância redobrada na fase da montagem, onde realmente se irá construir a história.*”¹⁴

“*A reportagem televisiva recorre fundamentalmente à imagem. Ela é capaz de sensibilizar o telespectador, chamar a sua atenção para um assunto e até mesmo mobilizá-lo. Contribui, também, para ampliar conhecimentos, “mas através de um trabalho de elaboração mais complexo do argumento e da realização*”. A reportagem televisiva é também uma forma de “*mediação das relações dos antecedentes e das consequências do acontecimento ou do fenómeno abordado*”, “*numa perspectiva de informação-serviço*”, e por essa razão uma boa reportagem televisiva deve abranger “*uma dimensão empática que visa a ligação entre o espectador e o assunto e/ou as personagens em ação uma relação de convivência afetiva e uma dimensão de revelação, esclarecimento, de contextualização do mesmo assunto.*”⁹

Há três pontos básicos que devem sempre ser determinados:

- i) Análise e valorização das circunstâncias reais;

¹⁴ GONÇALVES, Elisabete. *A reportagem na televisão*. Disponível no site: <http://www.ipv.pt/forumedia/4/17.htm>

- ii) Narração da realidade dos factos, não sendo permitida “*ficção nem dramatização*”;¹⁵
- iii) Criatividade no “*tratamento e apresentação dos factos reais*”¹⁰ (entrevista, inquérito, testemunho e entretenimento).

a. *A equipa de projeto*

Este projeto de reportar é financiado pela sede da CCTV em Pequim e conta com o apoio da Rede Bandeirantes para a obtenção de imagens de notícias no território brasileiro. O trabalho é desenvolvido dentro do escritório e fora dele mas sempre dentro dos limites da América Latina. Desde 2010, que existe neste projeto uma valência composta por uma equipa de profissionais da CCTV. No seu início, o projeto era coordenado por os dois elementos da CCTV que se encontravam no Brasil (um deles tradutor de língua chinesa) e com o apoio pontual de voluntários. Esta equipa, desde o seu começo, mostrou ser dinâmica e motivada para o trabalho, não tendo sido difícil interagir e integrar-se quando os restantes membros da equipa chegaram no ano seguinte, 2011.

Este estágio foi orientado pela Diretora Ye Lulu (野露露) e os objetivos delineados para o mesmo foram:

- i) Integrar a equipa, conhecendo as suas dinâmicas e inserindo-me nas suas múltiplas atividades;
- ii) Promover nas interações, o estilo devida das pessoas utilizadoras do projeto, orientando e promovendo alternativas mais saudáveis;
- iii) Apoiar na resolução de problemas linguísticos e culturais, informando e esclarecendo dúvidas;
- iv) Promover encaminhamentos vários;
- v) Promovendo a responsabilização pela boa comunicação, estabelecendo uma boa relação de confiança;
- vi) Caracterizar a população-alvo da intervenção;
- vii) Promover ações de formação com a equipa.

¹⁵ GONÇALVES, Elisabete. *A reportagem na televisão*. Disponível no site: <http://www.ipv.pt/forumedia/4/17.htm>

Estes objetivos foram atingidos ao longo desta experiência.

Tive a oportunidade de participar em várias reuniões de equipa, onde pude participar de forma pontual. Estas reuniões realizadas à quinta-feira constituíam um espaço de partilha e de reflexão conjunta sobre as atividades desenvolvidas na semana anterior e onde era organizado o trabalho a desenvolver durante a semana que se iniciava.

b. Processo de reportar:

Os repórteres chineses acompanham diariamente alguns dos jornais mais famosos em São Paulo e no Brasil (“Estado de São Paulo”, “Folha de São Paulo”, “Globo” e “*南美侨报 (nāměi qiáobào)* - Empresa Jornal Chinês para a América do Sul Ltda”, as revistas “Veja”, “Veja São Paulo”, “Carta Capital”, “*Time*”, “*The economist*” e “*Newsweek*” e os sites www.uol.com.br, www.globo.com, entre outros.

A seleção da matéria a realizar e a sua preparação são cruciais para uma reportagem de sucesso e para que esta seja transmitida. O repórter, desde a fase inicial, da seleção da notícia até à fase final, da sua transmissão passa por um trabalho exaustivo, e a realização por parte dos repórteres da *CCTV Latin America* pode ser diferente do de outros repórteres de outras emissoras ou mesmo da emissora central.

Abaixo apresento um esquema e descrevo de forma detalhada a execução de cada uma dessas etapas:

i) Pesquisa:

Nesta primeira fase, o repórter tem de recorrer à imprensa, como jornais, revistas, *sites*, ou outros, que fornecem uma boa base de informação.

O repórter, ao documentar-se sobre o acontecimento, deve saber logo à partida se é acidental ou previsível. Num acontecimento acidental não se encontra facilmente informação ou documentação, mas outros acontecimentos semelhantes podem facilitar a

compreensão de alguns factos. Se o acontecimento for previsível, haverá muita documentação disponível.

O enquadramento do evento pode ser apreciado através de documentação, como fotografias e imagens de arquivo. Por pouco tempo que se tenha, isto permite uma pré-localização. Mas isso depende imenso do tipo de reportagem que se vá elaborar.

A documentação é sempre mais rica no domínio do contexto. Sem esse *background*, o repórter arrisca-se a compreender mal ou a não compreender as informações que recolherá no local do acontecimento.

Uma boa abordagem de um assunto ou de um país que não se conheça pode ser fácil se o repórter utilizar artigos mais universitários, extraídos de enciclopédias.

A localização do acontecimento é importante quando o trabalho da reportagem precisa de uma equipa.

Na seleção de notícias, os repórteres da *CCTV Latin America* têm o cuidado especial de seleccionar as que atraem a atenção dos seus conterrâneos, mas que não são sensíveis tanto ao povo chinês como ao seu partido. Temas como a religião, greves ou algo contra o PPC devem ser evitados, ou tratados com um cuidado acrescido.

As notícias efectuadas, naturalmente, ajustam-se às do jornalismo universal, englobando factos importantes sucedidos na América Latina, algumas em particular que possam despertar o interesse ao povo chinês ou inventos engraçados que consigam provocar o bom humor dos seus telespectadores. Todavia, os correspondentes têm o cuidado de notificar reportagens que protejam os valores e critérios chineses.

ii) Pauta:

Esta deve documentar completa e claramente a informação do evento em questão, os seus agentes, o seu enquadramento e o contexto no qual se inscreve.

Na redação da *CCTV Latin America* não há um esquema pré-definido na elaboração de uma pauta. Cada repórter constrói a sua própria pauta da forma que melhor se lhe adequar. Porém, alguns dados devem estar esclarecidos nas pautas de todos os repórteres: data do invento, título e resumo. Uma pauta não deve ultrapassar uma página, devendo ser o mais resumido possível. Diariamente, são enviadas centenas de pautas para a estação central, sendo que se forem demasiado longas serão mais prováveis a serem recusadas, por não despertar o interesse dos editores ou produtores para a sua leitura.

iii) Contactar a entidade:

Após a seleção da notícia, e de escrita a pauta sobre a mesma, deve tomar contacto com o acontecimento e com os seus intervenientes diretos. No contacto com o acontecimento, o repórter deve ler os comunicados que alertaram a redação.

Geralmente tenta contactar-se primeiramente por via telefone, recorrendo na maioria das vezes à internet para recolher os contactos necessários. Quando conseguido com sucesso contactar a entidade pretendida e ter a sua cooperação para a realização da reportagem, seguidamente, é enviado um e-mail descrevendo detalhadamente o que se pretende e a data pretendida para a realização. Nesse mesmo e-mail é necessário perguntar se o local tem iluminação ou é iluminado o suficiente para a cobertura de imagens, se é permitido filmar no exterior e se existem boas ou más condições sonoras. Isso irá permitir planear a gravação antes de estar no local. O repórter sabe quais as informações que deverá recolher em função do ângulo escolhido. Assim, pode indicar rapidamente ao operador de câmara, quais as imagens que lhe parecem suscetíveis de conter ou ilustrar o resto da informação.

No contacto com os agentes, o repórter tem de identificar-se, dando a conhecer a instituição para quem trabalha ou outros dados que sejam pedidos por parte dos intervenientes.

iv) Recolha de informação no terreno:

Antes de deixar a redação, o repórter deve fazer alguns telefonemas, que permitem acertar detalhes importantes. O material jornalístico deve ser preparado convenientemente antes de o repórter se dirigir ao local. Deve proceder-se à localização antes de sair com a sua equipa.

Os contactos, a documentação e as referências devem acompanhar o repórter no local. É preciso registar corretamente as coordenadas dos interlocutores que se vão encontrar. Nem sempre há alguém na redação para poder dar as informações ao repórter que está no local.

O repórter não conseguirá memorizar toda a informação, por essa razão deve guardar consigo os elementos-chave antes de partir para o local e fazer cobertura do acontecimento em causa.

No contacto com os agentes, o repórter tem de se identificar todas as vezes que forem precisas.

Não interessa só preparar o seu interlocutor para a reportagem, mas a sua reação, as suas questões, os seus comentários permitem avaliar que é a pessoa que se procura.

O repórter procederá também à realização da sua passagem pessoal, onde apresentará factos dos acontecimentos de forma muito concisa.

Apesar de já ter sido feito um plano das zonas e situações a serem filmadas, no local isso pode ser alterado caso apareça algo que desperte a curiosidade do repórter e este ache que a recolha de alguma imagem em particular terá mais impacto que a anteriormente planeada.

v) Editar:

A edição da notícia é feita também pelo repórter. Cada repórter possui no seu computador o programa de edição *EDIUS Pro*, que os ajuda na edição das matérias. Como não possuem um curso intensivo de como usar este programa, usam só as

ferramentas básicas de edição. Na edição seleccionam as imagens que encaixem no texto (pauta) que escreveram anteriormente e que poderá vir a ser melhorada posteriormente. Redigirão também as palavras do entrevistado para que seja possível a elaboração de legendas. A pauta deve ter cerca de 500 caracteres, não incluindo a entrevista. Uma notícia comum não deve ultrapassar os 2 minutos.

vi) Entrega do trabalho finalizado:

Após a realização de todos os passos anteriormente mencionados, esta será enviada para o *site* direccionado aos jornalistas da CCTV, que só pode ser acedida por elementos da CCTV que tenham cadastro e a respetiva senha. Este *site* possui informações somente dirigidas aos repórteres, como as pautas entregues por todos os seus colegas a nível mundial, a lista das pautas que foram transmitidas e das que foram recusadas, inclui ainda um jornal digital onde os jornalistas podem “postar” notícias por eles produzidas mas que são dirigidas somente aos seus colegas de trabalho, entre outros assuntos do foro jornalístico.

A notícia, será analisada por editores e produtores que decidirão se tem valor noticioso e se deverá ser ou não transmitida. Caso a notícia desperte o interesse dos editores e produtores, esta será transmitida. Pode ocorrer outra situação, a notícia pode despertar o interesse mas precisar de uma revisão e alteração. Isso será transmitido ao correspondente na América Latina e este providenciará as alterações que forem pedidas.

Após a sua aprovação, a notícia será transmitida por um ou mais canais da emissora e também no seu *site*.

vii) Passagem:

O horário e o número de canais em que é transmitido irá atribuir um valor maior ou menor à reportagem.

Todos os passos realizados anteriormente são obrigatórios para a realização bem-sucedida de uma reportagem.

Através do processo necessário para a realização da mesma podemos perceber que é despendido muito tempo na concretização de uma pequena matéria que não deverá ultrapassar os 2 minutos.

viii) Reflexão:

A realização de uma pequena notícia pode demorar bastante tempo a ser concretizada com sucesso.

É preciso contactar entidades e esperar que alguma das fontes estejam disponíveis a auxiliar os repórteres. Tem de se estar preparado também para possíveis desmarcações que atrasam este processo ou que levam a repórter a ter de desistir da sua execução. Isto torna este trabalho por vezes stressante e cansativo.

Após a elaboração da matéria, esta poderá ser recusada, e não transmitida, sendo que o tempo despendido para a sua realização tenha sido em vão.

Segundo o levantamento do *site Carrier Cast*, a carreira de repórter é a nona mais stressante de 2012. Alguns dos aspetos que foram usados para definir o seu *ranking* foram aspetos que envolvem o ambiente de trabalho, a competitividade do emprego, o risco de morte, entre outros aspetos. Não há como discordar desta estatística.

c. O Formado:

A realização deste estágio significou uma experiência única em termos profissionais e pessoais.

O percurso dos repórteres num país que não o seu de origem revela um acumular de vulnerabilidades específicas como o desconhecimento linguístico e cultural, a dificuldade na seleção de temas a abordar, entre outras.

Foi visível no trabalho com os correspondentes, que é necessário limitar os objetivos, avançando com pequenos passos e tentando evoluir lentamente,

Assim é necessário ser paciente, sendo flexível com atrasos e faltas, sabendo que por outro lado, pode ser necessário estar disponível durante muito mais tempo do que seria habitual para a realização de uma reportagem.

Devem desenvolver-se ainda competências relativas à comunicação, num ambiente onde se pratica o jornalismo transcultural, com as especificidades inerentes a cada pessoa, a cada cultura. É um ambiente multicultural, num momento estamos a falar português, noutra inglês e noutra mandarim, por outro lado tem de se lidar com pessoas com características muito diferentes entre si. Assim, aos profissionais exigem-se formas de estar e acompanhar diferenciadas, é um trabalho que se caracteriza pela imprevisibilidade.

Pela experiência e reflexão do projeto verifica-se que o trabalho com pessoas de culturas tão distintas é difícil.

5.2 Características da reportagem

Uma das características a ter em conta na reportagem, seja ela televisiva, escrita ou radiofónica, é o ângulo a escolher. A transmissão de todos os elementos recolhidos sobre um dado acontecimento é muito vasta e pouco agradável ao público sem qualquer preparação feita pelo repórter. Este tem de seleccionar, escrever e montar as informações mais importantes.

Para que tal aconteça, é preciso determinar o ângulo da reportagem. O ângulo é o ponto de vista escolhido pelo jornalista para tratar um assunto. Um único aspeto é abordado em profundidade. A abordagem dirigida do assunto deve elucidar o conjunto.

O ângulo é selecionado de maneira a dar uma ideia global do conjunto e analisada sob todas as suas facetas. É definido com o chefe de redação antes de ir para o local. Por vezes, cabe ao repórter defini-lo, face aos elementos recolhidos.

Essa escolha é feita em função dos seguintes aspetos:

- i) da atualidade e/ou novidade da informação;
- ii) dos factos observados e dos elementos recolhidos;
- iii) do público ao qual se destina a reportagem.

Geralmente, dá-se importância ao que é mais recente, mais vivo, mais concreto, ao factual, sob forma de relato por uma testemunha ou de peça escrita pelo jornalista.

O olhar do repórter, a sua curiosidade e as suas questões é que fazem a reportagem para o seu público. O que ele não viu, não existe na reportagem.

Ao escolher a forma de transmissão é preciso também pensar no público da estação emissora e do programa. Este critério do público é ainda mais importante para o repórter que trabalha no estrangeiro. O que é vulgar num dado país, pode ser uma informação interessante noutra. O repórter deve ter em atenção que o público brasileiro não reage da mesma forma à mesma notícia que o público de qualquer outro país.

A compreensão das informações transmitidas pressupõe que o jornalista as organiza segundo uma lógica. Esta hierarquia é o complemento da escolha do ângulo. O primeiro reflexo do repórter é reler todo o material recolhido, as notas manuscritas e rever as gravações.

Os componentes de informação são ordenados em função da sua importância, da sua novidade, da sua força, mas também dos vínculos que os ligam. A reportagem é um resumo da realidade: é preciso ter em conta o fator tempo, para manter a sua coerência com o acontecimento que se desenvolveu num período superior à duração da reportagem.

O repórter faz parte de uma equipa e ele tem de estar ciente disso. A sua reportagem não é mais do que um dos elementos da edição em preparação. Está em concorrência com outros assuntos. Portanto, o repórter deve estar convicto de que o que propõe é essencial e persuadir a redação disso. Deve ser breve, insistir sobre a atualidade, o ângulo e a originalidade do tema. Uma reportagem não é totalmente bem-sucedida se não satisfizer três requisitos: informar o público; traçar o menos possível as fontes; comunicar, isto é, criar um diálogo.

Após uma reportagem, um repórter nunca abandona a redação sem deixar os elementos prontos a transmitir para as edições seguintes, acompanhados de uma ou de várias aberturas. Se for necessário, deixa um relatório. Este documento faz o ponto do tema sobre o qual o trabalho incide. Mas, o repórter descreve o contexto, alerta sobre os desenvolvimentos possíveis, indica os contactos para prosseguir com a investigação.

5.3 Tipos de reportagem televisiva da CCTV Latin America

A notícia recebe tratamentos diferenciados em cada meio. Todos os dias, são apresentadas inúmeras notícias por parte dos *media*, mas as notícias da televisão são em menor número devido à sua característica primordial, à sua agilidade, à sua estrutura, etc.

Os noticiários televisivos expõem uma versão que impossibilita a análise através de pontos de vista diferentes, sendo que, na visão do recetor, esta parece ser uma verdade absoluta e a escolha da notícia é exclusiva da equipa envolvida na produção do programa do telejornalismo e o público não pode escolher outros acontecimentos que gostaria de ver ou ter visto.

A velocidade com que esta é difundida pode dificultar a descodificação do que está a ser mostrado. No telejornalismo chinês, a notícia é transmitida relativamente rápido, e por essa razão muitas vezes não é bem descodificada.

*“Ao contrário da notícia de jornal, que não é concebida para ser lida na totalidade, embora adquirindo inteligibilidade, a notícia de televisão é concebida para ser completamente inteligível quando visionada na sua totalidade.”*¹⁶ O noticiário televisivo chinês tem também o cuidado acrescido de só colocar repórteres que falem mandarim fluente e legendar a maioria do conteúdo transmitido. Enquanto no jornal escrito, não há essa diferenciação, dado que na parte oral é preciso ter o cuidado de comunicar de forma rápida, clara, e sem sotaque.

¹⁶ PEREIRA, Emilly Moura; et al. *A Seleção e Ordenação de Informações nas Coberturas de Reportagens Relacionadas à Saúde*. Disponível em «<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0908-1.pdf>»

Segundo as pesquisas da Eric Mower and Associates no que diz respeito à busca de informação por parte do público, a televisão com 59% ganha contra os jornais impressos com 23%.

Apesar da constante perda de audiências da TV, esta mesmo assim continua a ser o meio mais convincente entre os *media*. Segundo o jornalista Alberto Pereira Jr. “*Entendemos o telejornal como o meio mais simples, cómodo, económico e acessível para conhecer e compreender tudo o que acontece na realidade e como se transforma a sociedade*”¹⁷

As notícias, conforme são apresentadas ao telespectador, recebem o chamado por alguns teóricos de “valor-notícia”. As notícias eleitas são as que têm maior valor para o público ou para o próprio veículo que a difunde e pode variar de veículo para veículo e de tempos em tempos. É de realçar que o tratamento que a notícia recebe tanto no espaço quanto no tempo irá definir a hierarquia dos factos na sua apresentação final.

A teoria que menciona a produção de notícias como uma indústria cultural esclarece que o jornalismo adquiriu força pelo capitalismo, considerando que as notícias são produzidas para serem vendidas, tendo de considerar às exigências do consumidor, busca informações que lhe presenteiem algum benefício. São as informações mais procuradas pelo telespectador que são mais atuais e que são novidades.

A escolha de notícias deve respeitar alguns critérios importantes que são, segundo Marco Erbolato os que passo a enumerar: “*de proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência (ou celebridade) aventura e conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, importância, rivalidade, utilidade, política editorial do jornal, oportunidade, dinheiro, expectativa ou suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas e invenções, repercussões e confidências.*”¹⁸

Segundo Mauro Wolf, as quatro características substantivas das notícias são o seu conteúdo, a disponibilidade do material e os critérios relativos ao produto

¹⁷ JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu Pereira. *Decidindo o que é notícia*.

¹⁸ ERBOLATO, Mário L.. *Técnicas de codificação em Jornalismo*.

informativo, o público e a concorrência. Este estabelece ainda quatro critérios indispensáveis para a noticiabilidade de uma informação que passo a citar:

I – O grau e o nível hierárquico dos envolvidos no acontecimento noticiável (WOLF, 1995, p. 180, grifo do autor): *Quanto maior for o envolvimento com as pessoas, instituições e países, mais distinto se irá apresentar aos olhos do jornalista;*¹⁹

II - O impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional (idem, p. 181, grifo do autor): *As técnicas jornalísticas acham importante um facto que vai de encontro ao interesse do país.*

III - Quantidade de pessoas que o acontecimento (de facto ou potencialmente) envolve (idem, p. 182-183, grifo do autor): *A visibilidade da notícia é vista como o principal valor ao comunicar um desastre que envolva muitas pessoas. Mas deve-se compreender a disparidade de valores de uma notícia em detrimento de outra. Por exemplo, um acidente que suceda nas proximidades envolvendo um reduzido número de vítimas, torna-se mais noticiável que outro acidente que envolve um número maior de vítimas, mas que ocorreu num lugar distante.*

IV - Relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação (idem, p.183, grifo do autor): *As notícias que têm continuidade, como por exemplo coberturas de campanhas políticas e votações de projetos importantes.*

Após a análise das ideias de Wolf posso concluir que os “valores-notícia” servem para possibilitar uma rotina no trabalho jornalístico.

No seguimento de produção da notícia, os valores-notícia adquirem significados diferentes perante as mudanças que advêm do âmbito informativo.

¹⁹ SOARES, Hamistelie Roberta Pinto de Sousa; OLIVEIRA, Jocyelma Santana dos Santos Martins. *Construção da notícia em telejornais: valores atribuídos e newsmaking*. Disponível no site «<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0744-2.pdf>», os II, III e IV foram retirados da mesma fonte.

No telejornalismo, a valoração de informações transpõe o processo de captação de notícias. Mesmo depois de uma informação ter passado pelos filtros da redação, deverá ser julgada outras vezes antes de ir para o ar. O valor da notícia vai-se alterando conforme a sua distribuição nos blocos do programa jornalístico.

Os factos fortes devem abrir o telejornal, enquanto as matérias nomeadas leves devem fazer o encerramento.

A valoração da informação irá definir se esta servirá posteriormente para a construção de uma matéria, se será uma nota simples, nota coberta ou se poderá dar origem a uma série de reportagens que se enquadram dentro do mesmo padrão.

A CCTV *Latin America*, desde a sua abertura até aos dias de hoje já realizou diversos tipos de reportagem. Abaixo apresento os vários tipos de reportagem/notícia realizados até ao momento:

- i) Notícia rápida: Esta não contém imagem nem vídeo. Por norma deve ser o mais breve possível, não estando estabelecido um tempo concreto de transmissão. Normalmente com valor no tempo, correspondendo a um facto que está a ocorrer, e detém, de algum modo, interesse para o público, mas na qual não é possível a captação de imagem.
- ii) Reportagem comum sem valor temporal: Esta não contém um valor no tempo. Pode ser transmitida a qualquer altura. Tem valor noticioso e curioso, que desperta o interesse do povo chinês, e tem a duração de cerca de 2 minutos. Este tipo de reportagem é a mais elaborada pelos repórteres na América Latina.
- iii) Reportagem de atualidade: Esta contém um valor temporal. Um facto importante que necessita de ser reportado no momento. Traduz acontecimentos que acabam de ocorrer e a propósito dos quais não se dispõe de muito tempo para fazer a sua difusão. Geralmente, é realizada para o próprio dia ou para uma data muito próxima, Ela acomoda-se dificilmente com uma preparação exaustiva. Só se confiará este tipo de reportagem a um jornalista que conheça bem a matéria. Tradicionalmente, consiste em imagens que mostram o

acontecimento, a maior parte das vezes imagens das consequências do acontecimento, e de entrevistas ocasionais de testemunhos e/ou peritos. O melhor fio condutor de tal reportagem é a simples narração na primeira pessoa: contar o que se viu, e o que pôde verificar; dar a palavra às testemunhas.

- iv) Grande Reportagem: Esta é maior que a reportagem comum, podendo alcançar 4 a 5 minutos. É um estudo mais aprofundado de uma matéria. Esta pode ser realizada por ordem de da emissora central em Pequim, que pretende um tema específico, ou por iniciativa do próprio repórter. A grande reportagem é a que nos interessa abordar com maior profundidade. Consiste na composição sob forma de um vídeo ou filme, de uma série de informações respeitantes a um acontecimento particular, da atualidade, ou a um fenómeno particular da sociedade, numa mensagem real de certa duração.

A característica da grande reportagem é ser:

- tópica: concentra a atenção sobre uma situação, um fenómeno ou um acontecimento determinado;

- intensiva: trata os assuntos em profundidade e aborda várias facetas, fazendo sobressair um caso, uma situação, um problema particular, com o objetivo de mostrar uma situação.

A Grande Reportagem deverá ser preferencialmente filmada num único lugar claramente identificável, num tempo definido e conter um número restrito de personagens, as mesmas durante toda a reportagem. A narrativa deve destacar a ação das personagens identificadas, com as quais o telespectador se familiarizará e cujas aventuras tem vontade de conhecer. O repórter na elaboração da sua reportagem irá pesquisar o máximo de informação disponível. Quando se encontrar no local, este deve procurar fontes locais fiáveis a fim de aperfeiçoar o seu conhecimento sobre o assunto tratado. Por vezes, o ponto de vista de partida do repórter, em função das informações recolhidas no local. Muitas vezes, a construção definitiva da reportagem efetua-se no momento da montagem. Durante a realização da reportagem, o repórter deve dar indicação ao operador de imagem e som, para que seja captado o que é necessário e compatível com a sua reportagem. No processo de edição deve ter-se em conta a narrativa e a cronologia na maioria dos casos. Através de sucessivas fases de

ação, a montagem mostrará os diversos elementos da informação que se quer mediatizar.

- v) Programa ao vivo e em direto: Quando alguma reportagem, tanto comum como de investigação mostram um conteúdo considerado muito curioso ou interessante, este poderá ter a oportunidade de ser debatido numa emissão em direto, sem tempo definido, dependendo do tema, do tempo de antena disponível e das explicações que a emissora central pretenda. Este esclarecerá, ou pormenorizará o tema abordado na sua matéria. Serão colocadas algumas questões, antes da emissão em direto, para que o repórter tenha a oportunidade de refletir nas suas respostas.

5.4 O Estudo de um Caso

Projeto Tamar Ubatuba



*“O Projeto Tamar-Ibama nasceu em 1980 com o objetivo de salvar e proteger as populações das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem na costa brasileira: cabeçuda (*Caretta caretta*), verde (*Chelonia mydas*), de pente (*Eretmochelys imbricata*), oliva (*Lepidochelys olivacea*) e de couro (*Dermochelys coriacea*).*

Nos primeiros anos foi prioridade proteger as fêmeas e filhotes, trabalho que até hoje é realizado nas bases de reprodução, alcançando a marca de cinco milhões de tartaruguinhas soltas no mar sob sua proteção.

A partir dos anos 90, foram criadas as bases em áreas de alimentação, a primeira em Ubatuba, litoral norte paulista e depois no Ceará e Alagoas. O Projeto Tamar-Ibama conta com o patrocínio da Petrobrás.”

www.ubatuba.com.br

Site onde poderá visualizar a reportagem:

<http://news.cntv.cn/world/20120323/110591.shtml>

巴西的海龟“疗养院”

O Centro de Tratamento e Recuperação no Brasil para Tartarugas Marinhas

Repórter: *Li Xiangyang*(李向阳)

Camaramen: *Caiwei* (蔡维)

O correspondente tomou conhecimento deste centro de tratamento através de amigo brasileiro. O repórter em questão interessa-se bastante por temas que envolvam proteção ambiental. Por essa razão, decidiu aprofundar a sua veracidade e pesquisou um pouco mais sobre o tema na internet. Na sua pesquisa encontrou o site do Projecto TAMAR (<http://www.tamar.org.br/>) com informação sobre o seu objetivo e também várias reportagens.

Após uma intensa pesquisa, realizou a sua pauta e enviou para o *site* dos repórteres da CCTV. O repórter recebeu uma resposta positiva por parte da emissora central para proceder à sua realização.

As fases seguintes contaram com o meu auxílio.

Através do *site* do projeto TAMAR, consegui encontrar o contacto das entidades competentes. Após contacto telefónico com as entidades em questão, foi-me solicitado o envio de um *e-mail* com pormenores do que se pretendia.

As entidades do projeto TAMAR gostaram do objetivo para realização da reportagem e então disponibilizaram-se a ajudar-nos. Marcamos uma data em que seria possível acompanhar a largada de tartarugas ao mar e do seu tratamento.

Na data e hora marcada a equipa da CCTV estava no terreno para cobrir todos os passos executados pelos elementos deste projeto. Primeiramente foi entrevistado um veterinário responsável pelo tratamento de tartarugas e de seguida fomos acompanhar

outros elementos deste projeto que levaram as tartarugas até á praia para que estas seguissem o seu caminho em direção ao oceano.

Após a chegada ao escritório, deu-se início á edição desta matéria, entanto optar pela escolha das melhores imagens e palavras. Neste processo, o meu papel foi auxiliar o repórter na tradução do que foi explicado pelo veterinário. Apesar de termos acompanhado este processo durante um dia inteiro, a reportagem não teve mais que um minuto e meio de duração.

Após a edição esta foi enviada para o *site* da CCTV. Felizmente o tempo despendido foi compensado, sendo que a emissora gostou bastante da reportagem que a aprovou e esta foi transmitida por três vezes no canal CCTV13.



Figura 8: Equipe da CCTV *Latin America* na China, após uma palestra de preparação jornalística ²⁰



Figura 9: Equipe da CCTV *Latin America* no estúdio em São Paulo²¹

²⁰ De própria autoria

²¹ De autoria desconhecida.



Figura 10: Diretora da CCTV Latin America, Yelulu²²



Figura 11: Reportér *Li Xiangyang* e cameramen *Gaoge* durante a realização de uma matéria sobre o Apoio ao trabalho para as zonas mais pobres de São Paulo.²³

²² De autoria desconhecida.

²³ De própria autoria.

6 CAPÍTULO III

6.1 Obstáculos Linguísticos

a. Níveis de Linguagem:

A eficiência do ato da comunicação depende, entre outros requisitos, do uso adequado do nível de linguagem.

O falante poderá adaptar-se às exigências situacionais da comunicação através da língua.

Às variações – sociais ou individuais – que se observam na utilização da linguagem cabe o nome de variantes linguísticas (dialetos).

Dá-se o nome de fala, níveis de fala, níveis de linguagem ou registos de variações quanto ao uso da linguagem pelo mesmo falante, impostas pela variedade de situação.

Haveria, assim, três principais níveis ou registos:

- i) **Linguagem Culta** (em latim *sermos urbanus* ou *sermos eruditus*): Utilizada entre as classes intelectuais da sociedade, mais na forma escrita e, menos, na oral. É de uso nos meios diplomáticos e científicos; nos discursos e sermões; nos tratados jurídicos e nas sessões do tribunal. O vocabulário é rico e são observadas as normas gramaticais em sua plenitude.
- ii) **Linguagem Familiar** (em latim *sermos usualis*): Utilizada pelas pessoas que, sem obstáculo do conhecimento da língua, servem-se de um nível menos formal, mais cotidiano. É a linguagem do rádio, televisão, meios de comunicação de massa tanto na forma oral quanto na escrita. Emprega-se vocabulário da língua comum e a obediência às disposições gramaticais é relativa, permitindo-se até mesmo construções próprias da linguagem oral.

iii) **Linguagem Popular:** É a linguagem corrente, sem preocupação com regras gramaticais, carregada de gírias e de falares regionais.

b. *Aspetos linguísticos do Chinês em comparação com o Português:*

Enquanto a língua portuguesa pertence à família das línguas indo-europeias, a língua chinesa pertence à família das línguas sino-tibetanas. Só neste ponto podemos perceber que são línguas que provêm de raízes muito diferentes, tornando-as muito distintas entre si.

Segundo a última edição do livro “*The Ethnologue: languages of the world*”²⁴, o chinês ocupa a primeira posição, com 1051 milhões de falantes nativos, enquanto o português se encontra na sexta posição, com 218 milhões de falantes. Como podemos ver, ambas as línguas têm um papel importante no planeta, encontrando-se entre as mais faladas no mundo, por nativos desta língua. Mas, enquanto o chinês é falado somente dentro do seu país, o português está espalhada pelos 5 continentes, sendo que países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe têm o português como língua oficial, e países como a Guiné Equatorial (com o Espanhol e o Francês), Timor-Leste (com o Tétum) e a região administrativa de Macau (com o Chinês) têm o português como língua cooficial.

O português atual compreende uma grande variedade de dialetos, muitos deles com uma acentuada diferença lexical em relação ao português seja no Brasil ou em Portugal. Mas essas diferenças não afetam muito a inteligibilidade entre os locutores de diferentes dialetos. O português é a única língua do mundo ocidental que possui duas ortografias oficiais (o português brasileiro e o português europeu).

²⁴ **Ethnologue: Languages of the World:** É uma publicação impressa que cataloga todas as línguas vivas conhecidas hoje no mundo. Contém estatística para mais de seis mil línguas (na 15ª edição de 2005) e fornece dados como números de falantes, localização geográfica, dialetos, genética, etc. Atualmente, constitui um dos mais amplos inventários de idiomas existente. Uma nova edição é publicada aproximadamente a cada quatro anos.

O chinês é falado por cerca de 94% da população chinesa. Dentro do território chinês a língua chinesa apresenta uma grande variedade de dialetos que se distinguem na língua falada, principalmente na sua fonética, muitas vezes incompreensível entre si. Os principais dialetos do chinês são: o Mandarim (considerado o idioma oficial desde 1956, e teoricamente falado em toda a China, incluindo em Taiwan), o Cantonês (falado em Hong Kong, Macau e Cantão), o Sichuanês (falado nas regiões de Sichuan e Chongqing no centro da China) e o Hakka (falado pela população que habita próximo da fronteira com o Afeganistão). Desde 1956 que o Mandarim (普通话 - *pǔtōnghuà*) tem-se implantado progressivamente, sendo que o Conselho de Estado impôs o seu ensino oficial nas escolas e em diversas áreas da vida nacional como o exército, a Liga da Juventude Comunista, a radiodifusão, o jornalismo, a indústria, o comércio e a tradução e interpretação. Iniciou-se também um novo sistema de romanização *pinyin* (拼音 - *pīnyīn*) e a compilação de um dicionário de língua. As políticas de língua reformularam a escrita, simplificando o seu anterior sistema, que era demasiado complexo. Presentemente o Mandarim exige a aprendizagem de 3500 a 4000 caracteres por oposição aos 15 000 presentes no dicionário, necessários à leitura das obras clássicas. Em 1957 foi decretado o alfabeto *Pinyin* que permite uma escrita romanizada com correspondência fonética. Esta facilita o ensino e a aprendizagem da língua-padrão, mas que não substitui a aquisição dos caracteres e da escrita logográfica. Hoje vigoram os dois tipos de escrita, a idiografia (汉字 - *hànzì*) e a alfabético-fonética (拼音 - *pīnyīn*).

O estágio foi um período em que procuramos vincular aspetos teóricos com aspetos práticos. Foi um momento em que a teoria e a prática se misturaram para que fosse possível apresentar um bom resultado. E, sobretudo perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade e a partir dela, para que possamos buscar uma educação de qualidade.

Efetivamente não foi fácil este estágio, deparei-me com inúmeras dificuldades linguísticas e culturais. Não poderei inumerar todas elas, mas irei apresentar as que mais se destacaram:

i) Português europeu e português brasileiro:

Uma das características mais notórias do português europeu em relação ao português do Brasil diz respeito às vogais não-acentuadas que são muito mais audíveis no português brasileiro do que no Europeu, sendo, nesta variante, muito reduzidas, o que leva, por vezes, à sua supressão. Esta característica do Português Europeu tem como consequência que os estrangeiros compreendem melhor a pronúncia de um brasileiro do que de um português, sentindo, neste último caso, que a língua parece ter só consoantes. Como consequência os estrangeiros compreendem melhor a pronúncia de um brasileiro do que de um português.

Mas há também outros aspetos em que essas diferenças costumam ocorrer, como irei mencionar de seguida.

- Vocabulário:

Quando fazemos uma comparação entre o português do Brasil e o português europeu, deparamo-nos com uma série de palavras que são distintas entre o português do Brasil e o português lusitano. Na tabela abaixo podemos ver alguns desses exemplos:

Português Europeu	Português do Brasil
Agrafador	Grampeador
Autocarro	Ônibus
Banda desenhada	História em quadrinhos
Carteira de motorista	Carta de Condução
Comboio	Trem
Frigorífico	Geladeira
Hospedeira	Aeromoça
Rebuçado	Bala
Rego	Córrego
Talho	Açougue

- Fonética:

Quando nos confrontamos com estas duas variantes, a maior diferença evidenciada é a pronúncia.

Os brasileiros falam mais pausadamente, e tanto as vogais átonas quanto as vogais tônicas são claramente pronunciadas.

Os portugueses, por outro lado, costumam “eliminar” as vogais átonas, pronunciando bem apenas as vogais tônicas.

Vejamos alguns exemplos no quadro abaixo:

Português Europeu	Português do Brasil
Esp'rança	Esperança
M'nino	Menino
P'daço	Pedaço

- Sintaxe:

Várias construções sintáticas comuns em Portugal não costumam ser usadas no Brasil, tais como:

- Colocação do pronome oblíquo átono no início da frase.

Português Europeu	Português do Brasil
Dá- me um chocolate.	Me dá um chocolate.

- Emprego da preposição “a”, ao invés de “em”.

Português Europeu	Português do Brasil
Vou à igreja amanhã.	Vou na igreja amanhã.

- Uso de infinitivo precedido de preposição, ao invés do uso frequente do gerúndio.

Português Europeu	Português do Brasil
Estou a preparar o o almoço.	Estou prepar ando o almoço.

ii) Mandarim e Dialeto:

Além do Mandarim, existem vários outros dialetos, sendo que os 3 principais consistem no cantonês, o sichuanês e o hakka. A comunicação entre pessoas que falam dialetos diferentes é muito difícil, pois a pronúncia é totalmente diferente, sendo bem pior que a diferença entre português e espanhol ou português e italiano, por exemplo. Um chinês de Pequim e um chinês de Xangai não se conseguem comunicar nos seus dialetos locais, tendo que recorrer à escrita.

Felizmente, hoje os chineses estudam Mandarim na escola, sendo mais fácil comunicarem com qualquer outro chinês, independentemente da sua região. Sem saber Mandarim, normalmente a alternativa de comunicação é o inglês.

O mandarim (普通话 - *pǔtōnghuà*) é falado na região de Pequim, o cantonês (粤语 - *yǔyǔ*) é falado em Hong Kong, o Xangaiês (上海话 - *shànghǎihuà*) na região de Xangai, o taiwanês (台湾话 - *táiwānhuà*) é falado em Taiwan, o Sichuanês (四川话 - *sìchuānhuà*) no centro da China (Sichuan e Chongqing), e o Hakka (客家话 - *kèjiāhuà*) é falado na porção mais ocidental da China, próxima à fronteira com o Afeganistão.

Apesar da existência de vários dialetos, totalmente diferentes quando falados, os chineses que não saibam mandarim ou inglês, poderão comunicar-se por escrito, pois a língua escrita é a mesma (pelo menos entre os principais dialetos). Por essa razão se pode dizer que a função dos caracteres é a de unir o povo chinês e essa é uma das razões pela qual os caracteres não são abolidos.

Vejamos alguns exemplos de como o mesmo caracter é pronunciado em mandarim e em outros dialetos:

Carater	Mandarim	Pronúncia
生活	<i>Shēnghuó</i>	<i>sanweq/ senweq</i> (Xangaiês)
爸爸	<i>Bàba</i>	<i>papaq</i> (Xangaiês)
男	<i>Nán</i>	<i>lám</i> (Minnan)
美容	<i>Měiróng</i>	<i>Muīyúng</i> (Hakka)

iii) Imigrantes chineses no Brasil:

No século XIX deu-se início à imigração chinesa no Brasil. Os chineses da região de *Guandong* (Cantão) foram os primeiros a chegarem ao Brasil.

Durante a guerra sino-japonesa (1931-1945) e com o estabelecimento da República Popular da China (1949), grande número de habitantes de várias províncias costeiras emigrou para outros países, fazendo com que a imigração chinesa para o Brasil aumentasse significativamente. Os imigrantes eram principalmente oriundos das províncias de *Shangong* e Xangai.

No final da década de 1960, na Indonésia, muitos descendentes de chineses escaparam do regime do ditador Suharto, emigrando para o Brasil.

Em 1971, foi aprovado na Assembleia Geral da ONU que a República Popular da China (China continental) substituiria a República da China (Taiwan) na ONU e em 1979 deu-se o restabelecimento das relações diplomáticas entre a China e os EUA. Estes eventos causaram grande preocupação para os taiwaneses, provocando uma nova onda de emigração.

Em 1997, durante a devolução de Hong Kong à China muitos chineses de Hong Kong emigraram para o Brasil.

Nas décadas de 1980-1990, com a política de abertura da China, o número de imigrantes chineses da China continental aumentou assombrosamente.

Nos últimos anos, um grande número de chineses. Especialmente as gerações jovens mais instruídas integraram-se na área comercial, em quase todas as regiões do Brasil.

Atualmente, o número de chineses e descendentes no Brasil é estimado em cerca de 190 mil.

O objetivo dos primeiros imigrantes, que eram constituídos na sua maioria por homens solteiros, era o de trabalhar, acumular riquezas e retornar ao seu país após alcançar um bom nível de vida. A partir da década de 1950, esse pensamento mudou. O estabelecimento do regime comunista na China deixou os emigrantes chineses com muito receio de retornar. Em 1960 e 1970 o pensamento dos imigrantes chineses de Taiwan também se alterou devido ao medo e insegurança política criada pelo conflito entre a China nacionalista e a China comunista.

iv) A língua dos imigrantes chineses no Brasil:

Como podemos deduzir através do mencionado no ponto anterior, inicialmente, por a maioria dos imigrantes chineses serem oriundos de *Guangdong* e Xangai, o dialeto maioritariamente utilizado era o cantonês, seguido do xangainês e posteriormente o mandarim.

A partir da década de 60, os taiwaneses levaram juntamente com eles para o Brasil os dialetos *minnan* (taiwanês) e o *kejia* (*hakka*).

Na última década do século XX, chegaram ao Brasil muitos chineses da China continental e de Hong Kong voltando a falar-se abundantemente o dialeto setentrional, o xangainês e o cantonês.

v) A realidade linguística do Chinês no Brasil:

Há quem considere os dialetos chineses como línguas distintas por serem quase incompreensíveis entre si. Mas, em contrapartida, as suas propriedades estruturais no que respeita ao som, ao léxico e à gramática dos dialetos, conclui-se invariavelmente que estas multiplicidades são dialetos da língua *han* e não diferentes línguas. Podemos acrescentar ainda que, para os chineses, apesar dos diferentes dialetos, a sua escrita e a cultura são comuns, havendo igualmente diversos pontos compreensíveis entre os dialetos.

Segundo F. Tarallo e T. Alkmin existe o multidialetismo em multidialetismo ameno e multidialetismo forte, sendo que os dialetos *wu*, *min*, *yue* e *hakka* podem ser considerados fortes por serem quase inteligíveis em relação aos outros dialetos. Por outro lado os dialetos *xiang*, *gan* e setentrionais são completamente ineligíveis entre si.

Fazendo uma comparação entre os diferentes dialetos chineses e diferentes algumas línguas românicas, poderemos estar certos de que a diferença entre alguns dialetos chineses são como a diferença entre o português e o francês, outros são como a diferença entre o português e o espanhol e, outros, com menos diferenças ainda, o português do Brasil e o de Portugal. Após esta comparação, podemos afirmar que o bilinguismo também engloba o multidialetismo.

Depois do acima aludido, podemos dizer que os imigrantes chineses do Brasil são em geral bilíngues, as devido á complexidade da língua chinesa, o seu bilinguismo torna-se bastante complexo.

Com exceção dos imigrantes mais recentes e de mais idade, e sem considerar o nível de fluência, muitos podem comunicar-se em português e em chinês.

É comum para imigrantes de segunda geração por diante, pela influência do ambiente, aprenderem mais de duas línguas, sendo que as mais comuns serão o português, o inglês e o chinês, por serem por eles como línguas fundamentais.

Na comunidade chinesa no Brasil, o bilinguismo pode ser relacionado a uma ideia de intercomunidade, por essa razão, o chinês em comparação com o português ocupa uma posição menos destacada no país, mas dominante num ambiente mais restrito (comunidades chinesas). Em grupos ainda menores, pessoas procedentes da mesma província ou entre amigos e parentes, a língua dominante, em alguns casos, é o dialeto da sua terra natal. Apesar de tudo, muitos dos jovens que estudaram algum tempo no Brasil atendem o português como a língua dominante.

Porém, existem igualmente no Brasil certo número de imigrantes chineses ou grupos deles que, fundando-se nas suas próprias aspirações, maiormente de caráter político, escolhem qual é a sua língua dominante. Observamos isso em algumas associações de pessoas de origem taiwanesa que não se consideram chineses, onde o desejo de independência prevalece. Estes grupos usam assim o seu dialeto em ambientes públicos também.

Segundo John Lyons:

“o bilinguismo perfeito, se é que existe, é extremamente raro, (...). Entretanto, não é incomum as pessoas se aproximarem do bilinguismo perfeito”

É extremamente raro encontrar um imigrante chinês que tenha perfeita fluência escrita e falada no português e no chinês, sobretudo no caso dos jovens, que, apesar de conseguirem falar fluentemente o chinês, detêm ainda uma certa limitação tanto no vocabulário como na escrita. Em contrapartida, os chineses que já estudaram por um certo período na China, não alcançam uma fluência absoluta numa nova língua em comparação com a sua língua materna. Por essa razão, é ainda difícil encontrar no Brasil algum caso de “bilinguismo equilibrado” ou “bilinguismo precoce” no que respeita ao bilinguismo chinês/português.

vi) Casos concretos:

Durante o presente estágio vali-me do privilégio de contactar com chineses provindos das mais variadas regiões da China e com descendentes de imigrantes chineses.

Apesar do desmedido gozo que alcancei ao relacionar-me uma tão diversificada multiplicidade de chineses, deparei-me com incomensuráveis dificuldades.

Em algumas situações externas com chineses, tanto com conhecidos, como com entrevistados, a minha função primordial consistiu em dilatar o conhecimento pessoal no que diz respeito a intuir preferentemente como interatuam os chineses nessas ocasiões, sendo que estes detinham mais destreza no chinês.

Compreendi que a despeito dessa sagacidade, em determinados eventos, os mesmos evidenciavam certa dificuldade em se compreenderem. Algumas das citações ou vocábulos eram firmemente reproduzidos, ou ocorria uma tentativa de ajeitamento do mandarim por parte do menos fluente no dialeto oficial. Apesar da dificuldade evidenciada, a informação fora transmitida e entendida.

O mesmo não sucedera nos encontros com imigrantes chineses ou descendentes de chineses que para além do mandarim usavam dialetos para se comunicar entre si. Em diversas ocasiões, momentos antes das entrevistas, estes trocavam ideias num dialeto por mim desconhecido. O repórter teve que aguardar por várias vezes, a tradução para o mandarim por parte dos entrevistados.

Em suma, cada chinês ou descendente de um detém as suas próprias características linguísticas. Apesar de a Lei Nacional da Língua Comum que prevê a promoção nacional do mandarim esta não proíbe o uso de dialetos, e o uso destes demonstra o profundo afeto que as pessoas têm pela variante linguística da sua região nativa. Apesar de dificultar a comunicação entre chineses oriundos de lugares distintos dentro de um mesmo país, essa desigualdade aprimora a sua cultura.

A despeito dessa salvaguarda, observamos igualmente o empenho na abertura da linguagem. Chineses provenientes de zonas onde o mandarim é pouco empregue esforçam-se em melhorar a sua língua comum, o mandarim, com o objetivo de se adaptarem às necessidades de comunicação num novo meio social e mudarem o pensamento das pessoas.

c. Como traduzir o que não tem tradução?

Uma das maiores dificuldades foi a tentativa de tradução de palavras ou conceitos que não têm tradução. Tive de examinar e tentar a tradução que ponderei ser a mais adequada. Recorri a duas formas:

- a) Tentar encontrar um correspondente;
- b) Traduzir diretamente.

Lamentavelmente, no que se alude este assunto, a parte escrita não foi agregada. Quando a situação se proporcionava, tentava encontrar-se um termo adequado, mas que não dispense-se muito tempo na procura de um termo mais apropriado. O objectivo por parte do reporter seria o de transmitir a notícia usando termos familiares e de fácil

identificação por parte dos chineses. Por essa razão, muitos termos não foram traduzidos nas notícias transmitidas, mas foi feita a tentativa de explicação dos mesmos no local.

Prontamente exponho alguns exemplos das minhas traduções no local e na hora para identificação de alguns termos ou palavras. Poderão não ter equivalentes em chinês ou não ter sido traduzidos correctamente, sendo que a tradução tinha que ser feita no momento e não havia tempo para tratar da tradução de forma mais cuidada.

i) Tradução Literal

Foi feita a menção constante a diferentes forças policiais brasileiras. Os nomes atribuídos a postos das forças policiais brasileiras e chinesas por vezes não são correspondem e identificar com exatidão o tipo de polícia a que nos referimos não é propriamente simples. A forma por mim utilizada era a anexação da tradução termo em português. Os reporteres não conseguiam perceber, informando que ou aquele posto teria um nome distinto na China ou simplesmente não existiria muitas vezes optando por usar somente o termo 巴西警察 – *bāxī jǐngchá*.

Exemplos por mim aplicados:	Polícia Federal	联邦警察;
	Polícia Civil	民公警察;
	Etc.	

ii) Tradução através de uma explicação

O Brasil detem uma grande quantidade de produtos que desconheço e que são extremamente comuns aqui. Para que os pudesse descrever quando os referiam tive que pedir uma definição do mesmo.

Um dos exemplos é o típico “Açaí”. Quando me referiram este fruto tão típico brasileiro não consegui decifra-lo. Definiram-mo mais ou menos como um fruto encontrado nas selvas do Brasil e é considerada uma das frutas mais nutritivas do mundo, com alta concentração de antocianinas, pelo que tentei explica-lo mais ou menos através de uma tradução literal “是一种在巴西丛林发现的植物，含有超高能量的莓果被认为是全世界最营养的果实之一”. Devido á aparência que o designaram dei-lhe o nome de “巴西莓”

7 CAPÍTULO IV

CONCLUSÃO

Neste último capítulo apresentarei algumas alusões aos capítulos anteriores bem como as suas principais conclusões, assim como as conclusões finais sobre o projeto e o trabalho realizado durante o estágio. Mencionarei igualmente alguns apreços pessoais alusivos ao andamento do trabalho.

7.1. Avaliação do Trabalho Desenvolvido:

O trabalho desenvolvido no estágio deu início a um projeto complexo no qual se implanta a organização e realização de uma notícia. O estágio incidiu no estudo e especificação de todo o preceito.

Este estágio pode ser desmembrado em duas grandes especificidades:

- Desenvolvimento da língua;
- Aprendizagem de técnicas jornalísticas.

No que concerne ao primeiro ponto, realizaram-se inumeros diálogos entre mim e os reporteres chineses no interior do escritório. Nesses diálogos partilhamos ideias culturais, para que estes se podessem amoldar um pouco mais com a cultura ocidental, assim como conversas a respeito de matérias a realizar. Ocasionalmente realizei resumos por escrito, no momento, de notícias oriundas de fontes em papel (jornais ou revistas) ou eletrónicas (internet).

Respeitante ao segundo ponto objetivaram-se várias tarefas distintas. Efetuei pesquisa diversas de notícias que se enquadrassem dentro do almejado pela estação. Preparei listas de questões que foram realizadas pelos jornalistas aos entrevistados. Acompanhei os jornalistas ao local das filmagens, e auxiliei-os na prática das mesmas.

Este projeto teve início no presente estágio e o seu estudo e especificação de requisitos ocuparam uma grande parte do tempo útil de estágio.

Numa apreciação do ponto de vista do projeto por completo, pude deduzir que:

- O material utilizado precisa de ser renovado. Há uma grande necessidade de atualização;
- A quantidade de material dispendido não acompanha a demanda;
- Grande lacuna na falta de reportéres ou camaramens que falem português e inglês fluente;
- Os reporteres necessitam de uma preparação mais sagaz para atuarem e viverem no estrangeiro;
- A estação necessita, urgentemente, de *freelancers* brasileiros.

Destarte, o trabalho desenvolvido no decorrer do estágio foi de encontro aos objetivos propostos na fase inicial do projeto em que se insere.

Finalmente, após todos os pontos enunciados, podemos concluir que o trabalho se revelou com sucesso para a sua área de estudo e investigação. Desta forma foi já dado um contributo considerável com este projeto.

7.2. Contribuições académicas:

O percurso académico por mim concretizado, principiado na licenciatura com a duração de 3 anos (6 semestres) em LÍNGUAS E CULTURAS ORIENTAIS, e sucedido no mestrado em ESTUDOS INTERCULTURAIS PORTUGUÊS / CHINÊS: TRADUÇÃO, FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, sendo o primeiro ano (2 semestres) passado na Universidade de Tianjin Foreign Studies University (天津外国语大学), na China, e o 3 semestre realizado na Universidade do Minho, foram imperativos para o bom resultado do presente estágio a nível linguístico.

A disciplina de LÍNGUA E SOCIEDADE NOS MÉDIA, pela minha orientadora, Professora Doutora Maria Emilia Pereira, lecionada, tornou-se igualmente

imprescindível para o primo sucesso do estágio corporizado neste meio jornalístico. As atividades desenvolvidas durante estas aulas foram fundamentais para compreender vários aspectos essenciais dos *média*. Esse conhecimento por mim adquirido foi colocado na prática e contriuiu bastante para melhorar e acelerar o meu trabalho tanto no escritório quanto no terreno onde as entrevistas foram realizadas.

Lançando um olhar retrospectivo sobre este relatório de estágio, considero que a realização do mesmo teria sido francamente afanosa caso não detive-se os conhecimentos académicos que adquiri e igualmente se não tivesse permanecido o empenho acrescido por parte dos lecionantes para nos motivar e assistir no processo de evolução linguística e pessoal.

7.3. Considerações Pessoais:

Este relatório permitiu a descrição das atividades desenvolvidas durante a unidade curricular estágio e nomear as competências adquiridas ao longo do mesmo. Durante este período pude compreender a abrangência do papel do tradutor e interprete. No contexto de formação contínua, podemos dizer que esta nunca estará terminada.

Este foi um período de “transformação”, quer a nível profissional como pessoal, onde desenvolvi estilos de aprendizagem que enfatizam o desenvolvimento de determinadas competências, em detrimento de outras.

As principais dificuldades e limitações que senti durante este percurso de crescimento foram ao nível da articulação do que considero serem as três dimensões envolvidas: pessoal, académica e profissional. Porém, acredito que estas foram sendo colmatadas ao longo do processo de formação com a aquisição de competências que permitem assim a construção da minha identidade profissional.

Os aspetos facilitadores que saliento são o conhecimento, a experiência e a disponibilidade dos vários orientadores de estágio que fizeram com este fosse um período de “despertar” para novos conhecimentos, realidades e sentires.

Para finalizar, julgo ter atingido os objetivos propostos inicialmente para este relatório, já que procedi à reflexão crítica de todo o percurso.

BIBLIOGRAFIA

1. CHEN, Tsung Jye. et al. 2009. **Os imigrantes chineses no Brasil e a sua língua**. Universidade de São Paulo. Disponível em «<http://ressources-cla.univ-fcomte.fr/gerflint/Bresil7/chen.pdf>» Acesso em: 22 de Abril de 2013
2. DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, António. 2010. **Curso de Português Jurídico** 11. ed. Atlas. Rio de Janeiro. ISBN: 852245954
3. ERBOLATO, Mário L.. 1978. **Técnicas de codificação em jornalismo**. Vozes. Petrópolis.
4. ESPINOSA DE LOS MONTEROS, Guillermo G.. 1998. **Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre el Extranjero**. *Foro Internacional* nº 152-153, Cidade do México: Hemeroteca Virtual/UNAM.
5. FERNANDES, José Manuel. 2011. **Liberdade e Informação**. FFMS. Lisboa. ISBN: 9789898424396
6. JÚNIOR, José Afonso da Silva. 2001. **A relação das interfaces enquanto mediadoras do conteúdo do jornalismo contemporâneo: Agências de notícias como estudo de caso**. Universidade Federal de Pernambuco.
7. JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu Pereira. 2005. **Decidindo o que é notícia: Os bastidores do telejornalismo, 4ª Edição**. Edipurcs. Porto Alegre. ISBN: 8574305200
8. JR, Raymond G. Gordon. 2005. **Ethnologue: Languages of the World, 15ª Edição**. SIL International. Dallas. ISBN: 9781556711596
9. LYONS, John. 1987. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro.
10. MARTINS, Maria Dulce Ferreira. 2011. **O conceito de herói em narrativas de alunos chineses de Português Língua Não Materna - Dissertação de Mestrado em Português Língua Não Materna**. Universidade Aberta de Lisboa.
11. MESTROVIC, Stjepan Gabiel. 1998. **Anthony Giddens: The Last Modernist**. Routledge. Estados Unidos da América. ISBN 0-415-09573-5
12. PANG, Jingjun. 2012. **Blue book of China's radio, film and development: Annual report on development of China's radio, cinema and television**. Social Science Academic Press. China.

ISBN: 9787509734933. (**tradução de** 庞井君.广电蓝皮书-中国广播电影电视发展报告 2012. 社会科学文献出版社)

13. PEREIRA, Emilly Moura; et al. 2012. **A Seleção e Ordenação de Informações nas Coberturas de Reportagens Relacionadas à Saúde.** Fortaleza. Disponível em [《 http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0908-1.pdf 》](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0908-1.pdf) Acesso em: 26 de Abril de 2013
14. SANJUAN, Thierry. 2009. **Compreender a China Contemporânea – um dicionário.** Edições 70. ISBN: 9789724415796
15. SCOTTON, James F.; HACHTEN, William A. 2010. **New Media for a New China.** Wiley-Blackwell. Hong Kong. ISBN:9781405187961
16. SHIRK, Susan L.. 2010. **Changing Media Changing China.** Oxford University Press. Nova Iorque. ISBN: 0199751986
17. SOARES, Hamistellie Roberta Pinto de Sousa; OLIVEIRA, Jocyelma Santana dos Santos Martins. 2007. **Construção da notícia em telejornais: valores atribuídos e newsmaking.** Santos. Disponível no site [《 http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0744-2.pdf 》](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0744-2.pdf) Acesso em: 27 de Abril de 2013
18. TONG, Jingrong. 2012. **Investigative Journalism in China.** Continuum. Estados Unidos da América. ISBN: 9781441149268
19. TORRES, Eduardo Cintra. 2011. **A Televisão e o Serviço Público.** FFMS. Lisboa. ISBN: 9789898424327
20. TREVISAN, Claudia. 2009. **Os Chineses.** Editora Contexto. São Paulo. ISBN: 9788572444361
21. WOLF, Mauro. 2008. **Teorias das comunicações de massa 3ª Edição.** Martins Fontes. São Paulo. ISBN: 8533624298
22. ZHANG, Sen. 2006. **Editor handbook of international television news, 1ª edição.** China Radio and Television Publishing House. China. ISBN: 7504348023 (**tradução de** 张森.电视国际新闻编辑手册.第 1 版.中国广播电视出版社)

23. ZHANG, Shaogang. 2006. **Planning notes of television program**. New Star Press. China. ISBN: 9787802258921 (**tradução de** 张绍刚. 电视节目策划笔记. 新星出版社)
24. PUTONGHUA Proficiency Test Committee and Mandarin Training and Testing Center. 2004 **Implementation Outline for Putonghua Proficiency Test**. The commercial press. China. ISBN: 9787100041751 (**tradução de** 国家语言文字工作委员会普通话培训测试中心. 普通话水平测试实施纲要. 商务印书馆)

Sites:

- <http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/146862>. Acesso em: 22 set. 2012.
- <http://www.pinyin.info/readings/zyg/homophones.html>. Acesso em: 22 set. 2012.
- <http://cn.voicedic.com/> . Acesso em: 21 set. 2012.
- <http://baike.baidu.com/view/1242315.htm> - . Acesso em: 21 set. 2012.
- http://wikitravel.org/en/Minnan_phrasebook. Acesso em: 21 set. 2012.
- <http://www.ciberduvidas.pt/pergunta.php?id=2654>. Acesso em: 12 set. 2012.
- <http://www.dartmouth.edu/~chinese/maps/maps.html>. Acesso em: 21 set. 2012.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_chinesa#Dialeto. Acesso em: 21 set. 2012.
- http://cvc.instituto-camoes.pt/cpp/acesibilidade/capitulo4_1.html. Acesso em: 21 set. 2012.
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ortoepia> . Acesso em: 21 set. 2012.
- <http://www.dicio.com.br/dialeet/> . Acesso em: 20 set. 2012.
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dialeto> - . Acesso em: 20 set. 2012.
- http://www.caduxavier.com.br/mackenzie/index.php?option=com_content&view=article&id=278:fichamento-modelos-de-jornalismo&catid=64:comparada-ii&Itemid=56 - . Acesso em: 25 ago. 2012.
- http://en.wikipedia.org/wiki/Beijing_Television. Acesso em: 25 ago. 2012.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Comunista_da_China Acesso em: 20 ago. 2012
- http://en.wikipedia.org/wiki/Communist_Party_of_China Acesso em: 20 ago. 2012
- http://en.wikipedia.org/wiki/CCTV_New_Year's_Gala - Acesso em: 20 ago. 2012
- http://wikitravel.org/en/Minnan_phrasebook
- <http://orientika.blogspot.com.br/2008/04/o-ocidente-contra-china.html> - Acesso em: 19 ago. 2012
- <https://doc.es.amnesty.org/cgi-bin/ai/BRSCGI/REP%C3%A9BLICA%20POPULAR%20CHINA%20LA%20CUENTA%20ATR%C3%81S%20PARA%20LOS%20JUEGOS%20OL%C3%8DMPICOS%20LA%20REPRESI%C3%93N%20DE%20ATIVISTAS%20AMENAZA%20EL%20LEGADO%20OL%C3%8DMPICO?CMD=VEROBJ&MLKOB=27219853232> - Acesso em: 28 mar. 2012
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Televis%C3%A3o_Central_da_China - Acesso em: 05 mar. 2012
- http://en.wikipedia.org/wiki/China_Central_Television - Acesso em: 05 mar. 2012
- <http://baike.baidu.com/view/1248617.htm#sub6230954> - Acesso em: 05 mar. 2012
- <http://portuguese.cri.cn/641/2011/01/11/1s130756.htm> - Acesso em: 06 mar. 2012
- <http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/tv+da+china+inaugura+em+sao+paulo+operacoes+na+america+latina/n1237889331449.html> - Acesso em: 06 mar. 2012

<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midiasnacionais/brasil/brasil-economico/2010/12/22/tv-chinesa-chega-ao-brasil-para-transmitir-em-toda> Acesso em: 06 mar. 2012

<http://momentoasia.wordpress.com/2011/01/04/cctv-em-sao-paulo/> - Acesso em: 06 mar. 2012

<http://www.macauhub.com.mo/pt/2010/12/23/china-central-television-inaugurou-no-brasilbase-para-a-america-latina/> - Acesso em: 06 mar. 2012

<http://portuguese.cri.cn/641/2011/01/11/1s130756.htm> - Acesso em: 06 mar. 2012

<http://baike.baidu.com/view/2138937.htm> - Acesso em: 06 mar. 2012

<http://www.rivalcir.com.br/frases/jornalismo.html> - Acesso em: 02 mar. 2012

<http://www.ubatuba.com.br/tamar/historico.htm> - Acesso em: 20 mar. 2012

<http://news.cntv.cn/world/20120323/110591.shtml> - Acesso em: 24 mar. 2012

<http://www.ipv.pt/forumedia/4/17.htm> - Acesso em: 24 abr. 2012

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_internacional - Acesso em: 01 maio. 2012

[http://www.fnpi.org.br/dados/grupos/formacao-e-etica-jornalistica\[73\].pdf](http://www.fnpi.org.br/dados/grupos/formacao-e-etica-jornalistica[73].pdf) - Acesso em: 01 maio. 2012

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-telejornalismo-audiencia-etica.pdf> - Acesso em: 01 maio. 2012

<http://bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.html> - Acesso em: 02 maio. 2012

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/notas-sobre-jornalismo-internacional-no-brasil> - Acesso em: 03 maio 2012

<http://factsanddetails.com/china.php?itemid=1634&catid=7&subcatid=43> - Acesso em: 06 maio. 2012

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica_Popular_da_China - Acesso em: 06 maio. 2012

http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_mandarim Acesso em: 09 maio. 2012

http://www.morningsun.org/living/tv_history.html - Acesso em: 09 maio. 2012

http://www.uab.edu/Communicationstudies/humancommunication/03_03_2011_Liu - Acesso em: 09 maio. 2012

<http://www.citvc.com/citvc/special/C21552/20081031/103803.shtml> - Acesso em: 09 maio. 2012

<http://www.inaglobal.fr/en/television/article/cctv-12-billion-viewers-strong> - Acesso em: 10 maio. 2012

<http://www.ipv.pt/forumedia/4/17.htm> - Acesso em: 28 abr. 2013

<http://www.tamar.org.br/> - Acesso em: 01 abr. 2013

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ethnologue> - Acesso em: 01 abr. 2013

http://www.cctv.com/newSiteProgram/en/project_info.htm - Acesso em: 01 abr. 2013

<http://www.newscaststudio.com/2010/06/10/615-music-musically-rebrands-cctv/> - Acesso em: 01 abr. 2013

<http://forum.xcitefun.net/china-central-television-tower-images-n-detail-t67692.html> - Acesso em: 01 abr. 2013

<http://portuguese.cri.cn/721/2011/01/06/1s130565.htm> - Acesso em: 01 abr. 2013

<http://english.cntv.cn/program/cultureexpress/20101223/102563.shtml> - Acesso em: 01 abr. 2013

www.xinhua.org - Acesso em: 01 abr. 2013

http://www.soportugues.com.br/secoes/curiosidades/Port_brasil_port_portugal.php - Acesso em: 20 abr. 2013